



MEMBRO HONORÁRIO
DA ORDEM DA LIBERDADE

REVISTA DA SPA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE AUTORES

N.º 59
Julho/Setembro
de 2019



P04

Presidente da SPA
assume presidência
do GESAC
em Bruxelas



P09

Nome de Carlos
Paredes baptiza
avião da TAP no
aeroporto de Lisboa



P11

Prémio José
da Ponte para
cantora-autora
Márcia



P14
**DIA DO AUTOR
PORTUGUÊS
NA SPA**

Prémio Consagração de Carreira 2019 distingue José de Guimarães

**“Um caso
especial de
profissionalismo”**

CHEGAR AOS 4 CANTOS DO MUNDO É COISA DE MILLENNIUM

Soluções de Crédito Pessoal
na App Millennium
SIMULE JÁ



Available on the iPhone
App Store

ANDROID APP ON
Google play



Millennium
bcp

AQUI CONSIGO

PROPRIEDADE

Sociedade Portuguesa
de Autores.
Av. Duque de Loulé, 31,
1069-153 Lisboa
Telf. 21 359 44 00
Fax. 21 353 02 57
NIF 500257841
E-mail geral@spautores.pt

DIRECTOR

José Jorge Letria

DIRECÇÃO EXECUTIVA**E COORDENAÇÃO**

José Jorge Letria

EDITORIA Edite Esteves

edite.esteves@spautores.pt

TEXTOS

Administração e Direcção
da SPA, Edite Esteves (EE),
Miguel Ângelo e José Jorge
Letria

FOTOGRAFIA

Alfredo António, D.R.,
Inácio Ludgero e Jorge
Carmona/Antena 2

DESIGN

João Pedro Mota/Público

DESIGN CONTRACAPA

Luis Bernardo/SPA

PRODUÇÃO

Público,
Comunicação Social, SA

PERIODICIDADE

Trimestral

Esta publicação
é de distribuição
gratuita com
o jornal PÚBLICO
e não pode
ser vendida
separadamente.

Os textos desta
edição da revista
AUTORES não
obedecem ao
Acordo Ortográfico

**Internacional**

- 04 Presidente da SPA
assume presidência
do Grupo Europeu
de Sociedades de
Autores e Compositores
- 05 José Jorge Letria
apresenta plano ambicioso
para futuro imediato

Em Foco

- 07 Presidente da SPA
interveio no Tribunal
de Contas sobre
os direitos de autor
- 08 Programa "Autores" continua
na TVI com Carlos Mendes
e SPA alarga colaboração
com televisões
- 09 Nome de Carlos
Paredes baptiza
avião da TAP

Zoom

- 10 Insultos e agressão
a um inspector da SPA
em Cabanelas suscitou
queixa-crime

Prémios

- 11 Márcia distinguida
pela SPA com Prémio
José da Ponte
- 13 Prémios de Excelência
na Música dos EUA
para Anne Victorino
d'Almeida e José Cid

Dia do Autor Português 2019

- 14 Onze páginas dedicadas
à celebração da efeméride
que coincide com os 94
anos da fundação da SPA:
atribuídos 6 Prémios
Pró-Autor e 8 Medalhas
de Honra, além
do Prémio Mariano Gago
a Onésimo Teotónio
de Almeida e o Prémio
Consagração de Carreira
a José de Guimarães

Obituário

- 25 Miguel Ferraz
e Eugénio Pepe
- 26 Agustina Bessa-Luís
e Ruben de Carvalho

Um caminho que une a memória e o futuro

Depois de ter homenageado na sua gala de Março no CCB Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena, a SPA prepara-se para celebrar o nome e a obra de Amália Rodrigues e de Bernardo Santareno, ambos com centenários a comemorar em 2020. A cooperativa dos autores portugueses honra e festeja a memória dos seus melhores.

Este ano, a SPA reforçou a sua responsabilidade internacional com a eleição em Bruxelas de José Jorge Letria para presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC), de cuja Direcção era já vice-presidente. Trata-se da mais elevada responsabilidade internacional assumida por um presidente da SPA, que irá coordenar a relação política e institucional com o novo Parlamento Europeu e com a nova Comissão Europeia. Já na plenitude das suas novas funções, o presidente da SPA coordenará estas novas responsabilidades na sede do GESAC.

Por outro lado, a SPA continua a dinamizar com êxito o seu plano de cooperação lusófona com importantes contactos internacionais.

Uma equipa académica prepara um estudo sobre as opções estratégicas associadas ao futuro da cooperativa. As negociações contratuais com as televisões decorrem com êxito, sempre com a preocupação de se dar a devida salvaguarda aos interesses dos autores portugueses.

Com boas contas e horizontes estratégicos devidamente consolidados, a SPA é, cada vez mais, a casa que sabe acolher, defender e tratar convenientemente os autores portugueses, apoiando com o Fundo Cultural a sua reconhecida criatividade.

—
**A Direcção e o Conselho
de Administração,**

Setembro de 2019

a nossa
casa
a nossa
causa

Jean-Noël Tronc, CEO da SACEM de França e, simultaneamente, membro do Conselho de Administração da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores)

PRESIDENTE DA SPA PASSOU A PRESIDIR AO GESAC EM BRUXELAS “NUM MOMENTO INSTÁVEL DA UNIÃO EUROPEIA”

SPA deseja fortalecer laços com a CISAC



Foto de Inácio Ludgero

O presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, José Jorge Letria, assumiu, formalmente, no passado dia 1 de Julho, a presidência da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC), em Bruxelas, de que era vice-presidente juntamente com os CEO da SACEM de França e da PRS do Reino Unido. A decisão foi tomada, no entanto, na reunião que o GESAC realizou em Bruxelas no dia 25 de Junho. Dado tratar-se de um ciclo de transição, o seu primeiro objectivo vai ser preparar o novo acto eleitoral para ratificar ou não as suas novas funções, o qual deverá ocorrer em Outubro.

Esta mudança foi provocada pela demissão do presidente Anders Lassen, CEO da KODA, da Dinamarca, entretanto substituído em Copenhaga pelo número dois da sua Administração. Da Direcção do GESAC saiu também Robert Ashcroft, CEO da PRS, que é, com a

SACEM, uma das mais importantes sociedades de autores do mundo. Na vice-presidência permanece, por enquanto, Jean-Noël Tronc, que integra também o Conselho de Administração da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), com sede em Paris.

José Jorge Letria, foi, antes do desempenho destas funções, presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, durante quatro anos, tendo presidido a assembleias gerais anuais em Sófia, Viena de Áustria, Belgrado e Moscovo.

A nova função do presidente da SPA “coincide com um momento muito complexo e imprevisível da vida da Comissão Europeia, na fase que se segue à aprovação da Directiva Sobre o Direito de Autor”, para cuja entrada em vigência a SPA muito contribuiu intervindo junto dos eurodeputados, dos autores e da opinião pública.

Entretanto, o novo presidente está a preparar com a Direcção do GESAC um novo acto eleitoral com data a anunciar em breve e também um amplo conjunto de medidas de comunicação a adoptar em relação aos eurodeputados recentemente eleitos. Estas acções decorrerão em Bruxelas, onde funciona, com a coordenação de Veronique Desbrosses, o secretariado-geral do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores.

A escolha do presidente da SPA para o exercício desta função de responsabilidade foi aceite por unanimidade pela Direcção do GESAC, que integra os representantes das sociedades francesa, alemã, austríaca, húngara, irlandesa, polaca, britânica e italiana, segundo anunciou o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido naquele mesmo dia.

REAÇÕES DE ESTÍMULO E EXPECTATIVA

José Jorge Letria recebeu, entretanto, um grande número de mensagens com felici-

tações pelas funções para que foi designado, em conformidade com os estatutos do GESAC, que passou, formalmente, a desempenhar a partir do dia 1 de Julho. Pela sua relevância destaca-se a enviada por Gadi Oron, director-geral da CISAC, com mandato renovado na assembleia-geral da CISAC muito recentemente realizada em Tóquio, como damos conta nesta edição.

“Este é – afirma Gadi Oron – um momento muito importante e crucial para a União Europeia e eu muito me congratulo com a tua nova responsabilidade na liderança do GESAC. Desejo que, contigo na liderança, se estreitem os laços de cooperação entre a CISAC e o GESAC, designadamente nos assuntos que dizem respeito à União Europeia”.

Por seu turno, Javier Gutiérrez, vice-presidente da Administração da CISAC e amigo sempre empenhado da SPA, considera que este acesso à presidência do GESAC “é uma grande alegria para todas as sociedades europeias, dentro e fora do GESAC, nestes momentos confusos em que ficas à frente da organização que representa os autores musicais europeus”.

Numa próxima reunião em Bruxelas, José Jorge Letria definirá com o secretariado-geral do GESAC o calendário a cumprir, as etapas a ter em conta a curto prazo e outros aspectos relacionados com a função. O anúncio da nova presidência foi feito às mais de 40 sociedades que integram o GESAC, tendo sido aceite por unanimidade.

Entre outras funções desempenhadas a nível internacional, para além da presidência do Comité Europeu da CISAC, José Jorge Letria foi também, durante anos, membro da Direcção do Writers and Directors Worldwide, liderado pelo realizador francês Yves Nilly, tendo a responsabilidade de dinamizar os contactos internacionais e de cooperação da organização.

JOSÉ JORGE LETRIA ESCLARECE TODO O PROCESSO ATÉ À PRESIDÊNCIA DO GESAC

Apresentado plano de acção para o futuro imediato

Com o propósito de esclarecer ponto por ponto todo o processo da sua recente eleição para a presidência do GESAC, a organização que representa os autores musicais europeus, e os principais objectivos que pretende alcançar num momento muito complexo e imprevisível da vida da Comissão Europeia, na fase que se segue à aprovação da Directiva Sobre o Direito de Autor, para cuja entrada em vigência a SPA muito contribuiu, José Jorge Letria fez questão de apresentar aos leitores da AUTORES, que são na maioria os 26 mil sócios da Sociedade Portuguesa de Autores, a sua justificação, sempre na primeira pessoa. Fica aqui o seu extenso e pormenorizado depoimento, *ipsis verbi*, gravado no dia 9 de Julho, ao estilo perguntas frequentes.

“Como é que cheguei à Presidência do GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores)?

“É simples. Eu era já há quase dois anos vice-presidente do GESAC juntamente com o inglês Robert Ashcroft, que é CEO da PRS da Grã-Bretanha e com o Jean-Noël Tronc, que é o CEO da SACEM de França e que é autor do livro “E Se Começássemos pela Cultura?”, que foi editado em Portugal com prefácio meu pela Guerra & Paz e que está em circulação no mercado editorial português.

“Ora, acontece que o presidente do GESAC, chamado Anders Lassen, que era o CEO da sociedade dinamarquesa, a KODA, acordou a sua demissão, por isso, tendo deixado de ser residente, foi necessário encontrar um presidente. O britânico Robert Ashcroft também abandonou a vice-presidência, porque penso que está a caminho de se desligar definitivamente da PRS em Londres. Sendo assim, embora ele tenha sido destituído do exercício da sua função, a pessoa que o substituíu não reúne as condições nem de carreira, nem de obra, nem de tempo acumulado de exercício para ocupar esta função, portanto, o GESAC reuniu-se e, por proposta de alguns, nomeadamente

de Jean-Noël Tronc, eu fui convidado para me tornar, imediatamente, presidente da Direcção. Portanto, eu assumi, na plenitude as funções de presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores no passado dia 1 de Julho.

“Antes disso, fui, durante quatro anos, presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores e Compositores da CISAC (Confederação Europeia de Sociedades de Autores e Compositores), que é uma coisa diferente. O GESAC é uma estrutura autónoma que foi dirigida, durante muitos anos, primeiro por um alemão, depois por um francês, depois por um belga, a seguir por um dinamarquês e agora por mim, um português. É a primeira vez que um português assume esta presidência ou outra presidência. E, durante quatro anos, dirigi assembleias-gerais anuais em Moscovo, Viana de Áustria, Belgrado e Sófia e só não estive em Tbilisi, na Geórgia, por razões momentâneas de saúde.

“Quais são os grandes objectivos que eu tenho pela frente e que vou tentar concretizar de numa maneira sistemática e produtiva?”

“Em primeiro lugar, tenho de preparar o próximo acto eleitoral, definindo, entretanto, se sou candidato a continuar presidente. É bem possível que sim, reúno as condições, não só de percurso e de currículo,

mas também de vontade política neste domínio. Não há ninguém na Direcção do GESAC que seja mais antigo que eu e que tenha acumulado mais responsabilidades do que eu. É bom lembrar que, além de ter sido presidente do Comité Europeu da CISAC e de ter agora esta função, eu fui, durante doze anos ou mais, membro da Direcção do Writers na Directors World Wide, cuja Direcção passei a integrar tendo chegado depois à vice-presidência, desde Abril de 2005, estava eu há pouco tempo na SPA. Portanto, há condições pessoais, de vontade e de empenho, disponibilidade e estratégica para poder vir a ser o próximo presidente, depois deste ciclo de transição.

“Além disso, eu vou ter a responsabilidade de encaminhar uma série de procedimentos e de iniciativas, de modo que os nossos documentos, as nossas ideias, as nossas propostas cheguem, neste momento, aos novos deputados do Parlamento Europeu, aos novos comissários e a toda a estrutura directiva da Europa, para que, estando todos em contacto uns com os outros, se saiba mais quem nós somos para que a diversidade e o desentendimento estrutural que existe entre os vários países europeus em relação a coisas fundamentais que envolvem, por exemplo, até a oposição entre o universo digital e a criação cultural, possam prejudicar a Europa e o direito de autor. Essa é uma tarefa que eu vou cumprir. A partir de Setembro, estarei a organizar estas funções e actos aos quais estou vinculado e com os quais estou comprometido. As eleições serão, em princípio, em Outubro.

“Qual é a importância para Portugal de assumirmos estas funções?”

“Eu acho que isto é importante para Portugal, desde logo porque é a primeira vez que um português assume estas responsabilidades de dimensão continental na Europa. Em segundo lugar, porque ajuda a prestigiar a própria Sociedade Portuguesa de Autores: as pessoas sabem que o líder da SPA sou eu e que acumulo com a presidência do



Foto de Inácio Lujágero

GESAC. Naturalmente, que isto vai contribuir também para que nós tenhamos mais visibilidade.

“A minha grande aposta dessa visibilidade é expandir, cada vez mais, e com reconhecimento e aplauso, aquilo que é o nosso trabalho de fomento e dinamização da cooperação lusófona.

“Neste momento, a CISAC tem, pela primeira vez, um líder de língua portuguesa – refiro-me a Marcelo Castelo Branco, que é o CEO da UBC e do Brasil – e nós, portanto, temos, neste momento, um líder da CISAC que fala português como nós falamos. Isso é importante e eu quero sublinhar que nós, SPA, e eu em particular, muito contribuí para que ele fosse eleito em Tóquio, apesar de não ter estado em Tóquio por situações que tinham também a ver com o GESAC e a Europa.

“Quais os objectivos prioritários, neste momento?”

“Na Europa, o nosso grande objectivo é fazer com que a directiva do direito de autor, que foi aprovada ao fim de meses de

“Eu acho que isto é importante para Portugal, desde logo porque é a primeira vez que um português assume estas responsabilidades de dimensão continental na Europa. Em segundo lugar, porque ajuda a prestigiar a Sociedade Portuguesa de Autores e dá-nos maior visibilidade”

combate político, mediático e institucional, seja transposta para os ordenamentos jurídicos nacionais, incluindo o português. Se a directiva não for transposta no prazo de dois anos, há uma coisa que irá acontecer inevitavelmente, é que vamos pagar uma multa brutal, como já aconteceu pela não transposição pelos direitos que vencem em relação às artes visuais. Portanto, eu tenho que garantir que, dentro dos próximos dois anos, a directiva é transposta para os ordenamentos jurídicos nacionais, independentemente das resistências que as multinacionais vão construir e consolidar nos respectivos países para evitar que isto aconteça.

“Tenho que garantir ainda que as escolas estejam cada vez mais abertas para perceberem o que é o direito de autor e como se defende o direito de autor, não só para combaterem o plágio que, cada vez está mais enraizado na vida académica, mas sobretudo para que transmitam também aos alunos este legado civilizacional e estrutural que é o direito de autor, para que eles possam contribuir para que isto tudo não se degrade.

“Isto são funções que eu tenho e, que vou assumir, enquanto tiver capacidade intelectual e física e vontade anímica para o fazer. Tudo aquilo que eu irei fazer é no sentido de consolidar o direito de autor na Europa e as estruturas que o defendem, com destaque para o GESAC e a estrutura portuguesa que eu presido. Quanto mais força tiver, mais influência tem também nas estruturas dos diversos países e na nossa capacidade de preservarmos e salvarmos o que é fundamental.

“Conclusão?”

“São tempos que vão ser muito difíceis para a cultura e para as artes, não só por causa dos direitos de transposição da directiva europeia, mas porque a forma de organização dos mercados com o fenómeno como o Brexit que vai empobrecer cultural e financeiramente a Europa e vai trazer outras disfunções e outros desentendimentos, estamos a enfrentar um tempo de grande complexidade, que exige de todos nós lucidez, capacidade, combatividade e empenho para que a Europa se torne respirável e habitável. Não é o direito de autor nem a cultura que travam as guerras e os conflitos, mas eu sinto no ar factores de tensão que não param de se avolumar e espero, sinceramente, que sejamos capazes de os ultrapassar.”.

SPA REFORÇOU NA ASSEMBLEIA DA CISAC EM TÓQUIO O PAPEL ESSENCIAL DA LUSOFONIA

A SPA esteve presente em Tóquio, na assembleia-geral da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), que decorreu no dia 30 de Maio, assim como em diversos eventos paralelos que ocorreram nos dias 29 e 31 e que reuniram mais de uma centena de participantes provenientes de todas as partes do mundo.

Um dos pontos altos da agenda, de acordo com um comunicado da Administração da SPA datado de 4 de Junho, foi a eleição do novo Conselho de Administração e da nova presidência daquele organismo internacional para o período 2019-2021. “Foi com muita satisfação que a cooperativa dos autores portugueses esteve, activamente, envolvida no processo que permitiu a eleição para presidente executivo da CISAC do dirigente de uma sociedade brasileira, Marcelo Castello Branco, CEO da UBC, que substituiu no cargo Eric Baptiste, CEO da canadiana SOCAN”, pode ler-se na nota da SPA, já que, “pela primeira vez na história da CISAC, o seu dirigente executivo máximo fala português, o que reforça a importância crescente do papel da lusofonia”, tendo a SPA contribuído para isso.

Os novos vice-presidentes são Asaishi Michio, CEO da japonesa JASRAC e Patrick Raude, CEO da francesa SADC. A sociedade sul-coreana KOMCA, que vem ocupar o lugar deixado vago pela sociedade espanhola SGÆ, constitui a única alteração à composição que a Direcção da CISAC já tinha no triénio anterior. A SPA esteve representada no acto de votação pela administradora Paula Cunha.

O mandato do compositor Jean-Michel Jarre como presidente não executivo foi, excepcionalmente, prorrogado por mais um ano.

A sessão de abertura contou com a presença do Primeiro-Ministro japonês, Abe Shinzo, que “destacou o papel da Cultura no desenvolvimento económico e social dos países”.

A próxima assembleia-geral terá lugar no México, em Junho de 2020.

SPA PRESENTE EM MAPUTO A CONVITE DA OMPI

A SPA esteve presente nos dias 3 e 4 de Setembro, em Maputo, para integrar mais uma acção dirigida à lusofonia promovida pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra, “sobre a gestão colectiva e os tratados internacionais que incidem no direito de autor”.

Este evento, realizado em articulação com o Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas do governo de Moçambique, surgiu no seguimento do projecto lusófono que a SPA tem vindo a desenvolver e que conta, actualmente, com o empenhado apoio da OMPI.

A administradora da SPA, Paula Cunha, que representou a cooperativa, efectuou três apresentações no dia 3 e quatro no dia 4. A Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) esteve, igualmente, presente através do seu director regional para África, Samuel Sangwa. Recorde-se que ainda recentemente, “durante a assembleia geral da CISAC que se realizou em Tóquio no dia 30 de Maio, na sequência de intervenção directa da SPA, foi deliberada a suspensão da expulsão da SOMAS, em virtude das calamidades que fustigaram aquele país”. Esta iniciativa, cujas despesas são integralmente financiadas pela OMPI, será seguida de uma outra, no final deste mês de Setembro, a decorrer em Luanda, e na qual a cooperativa dos autores portugueses terá, igualmente, uma importante e activa participação.

COM A PRESENÇA DE RESPONSÁVEIS DE ESCOLAS DE TODO O PAÍS

Presidente da SPA interveio no Tribunal de Contas num seminário sobre “Ética e integridade”

O Tribunal de Contas e o Conselho de Prevenção da Corrupção realizaram, no passado dia 5 de Julho, um seminário sobre “Ética e Integridade”, aberto com uma intervenção de Vítor Caldeira, presidente das duas instituições, “onde estiveram presentes dezenas de responsáveis de estabelecimentos de ensino de todo o país”. Uma nota da Administração da SPA de 8 de Julho dá conta que, neste importante evento, interveio também o presidente desta instituição, José Jorge Letria.

O presidente da SPA, José Jorge Letria foi um dos intervenientes do seminário conduzido pelo presidente do Tribunal de Contas e do Conselho de Prevenção da Corrupção, Vítor Caldeira



De facto, a intervenção de fundo no período da manhã esteve a cargo do presidente da SPA e do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), que “falou sobre a importância do direito de autor na nossa vida cultural e na preservação da nossa soberania, sobre a Lei da Gestão Colectiva já em vigor, sobre a directiva europeia que deve ser transposta nos próximos dois anos para o ordenamento jurídico nacional e ainda sobre a situação política na Comissão e no Parlamento Europeu e também sobre o modo como a cultura, resistindo à pressão das multinacionais do digital, afirma a sua relevância neste complexo sector”. Falou depois “das suas responsabilidades como novo presidente do GESAC”, em Bruxelas. Por último, aproveitando a presença de responsáveis de estabelecimentos de ensino de todo o país, “destacou a importância do trabalho desenvolvido pelas escolas no tocante à defesa do direito de autor e ao combate ao plágio”.

Seguiu-se uma mesa-redonda sobre o plágio com a intervenção de Teresa Calçada, comissária do Plano Nacional de Leitura, e do presidente do Tribunal de Contas e do Conselho de Prevenção da Corrupção.

À tarde, foi feito o balanço do projecto “Vale Mais Prevenir”, com Edite Cœlho e Filomena Cravo.

Presença marcante da SPA no Comité Africano da CISAC

A Sociedade Portuguesa de Autores esteve presente no Comité Africano da CISAC, que se realizou em Tunes, capital da Tunísia, nos dias 16 e 17 de Julho, assim como em diversas reuniões paralelas. O evento, no qual participaram 25 sociedades de autores africanas, foi organizado pela Direcção Regional Africana da CISAC em articulação com a sociedade anfitriã, OTDAV. A SPA foi convidada para efectuar uma apresentação sobre o balanço da sua estratégia para a lusofonia, com particular destaque em relação aos países africanos de expressão portuguesa.

Paula Cunha, administradora da SPA que representou a cooperativa neste evento, apresentou, igualmente, o inovador projecto de cooperação em curso com a sociedade de autores de Macau (MACA), envolvendo autores lusófonos e chineses. “A estratégia lusófona da SPA e este projecto mereceram significativo interesse por parte das sociedades africanas presentes que consideraram poder os mesmos ser replicados noutros territórios”, refere o comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA no passado dia 23 de Julho.

Para a presidência do Comité Africa-

no, na sequência da demissão da anterior (SAMRO, sociedade da África do Sul), foi eleito, interinamente, o CEO da sociedade BBDA, do Burkina-Faso, Walib Bara.

De entre as diversas reuniões bilaterais que ocorreram, “destacou-se a confirmação do protocolo anteriormente estabelecido com o BMDA, de Marrocos” e “também se confirmou a celebração de um protocolo com a sociedade argelina ONDA, mediante o qual será organizado um festival com autores e artistas de ambos os países, a ter lugar, alternadamente, em Portugal e na Argélia”.

Fotos de Inácio Ludgero



GALA DA SPA 2020 VAI REALIZAR-SE A 21 DE MARÇO NO CCB COM DIRECTO NA RTP 2

Homenagens a Amália e a Santareno e prémio máximo para Victorino d'Almeida

A gala anual da SPA de 2020 vai realizar-se no grande auditório do CCB no dia 26 de Março, uma quinta-feira, às 22 horas, com transmissão directa pela RTP 2, tal como tem vindo a acontecer nos anos anteriores. O acordo nesse sentido foi já estabelecido entre a SPA e a RTP, conforme anunciou no dia 1 de Julho o Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses, a qual fez saber, desde já, que o prémio máximo a atribuir nessa data especial – o Prémio Vida e Obra – irá ser outorgado ao maestro António Victorino d'Almeida e que, na ocasião, serão homenageados os conceituados autores Amália Rodrigues e Bernardo Santareno.

Tal como foi transmitido à RTP, a edi-

ção de 2020 da Gala da SPA irá celebrar o centenário do nascimento de Amália Rodrigues, “excepcional intérprete e autora de muitos dos textos que cantou”, e também o do dramaturgo e ficcionista Bernardo Santareno, a quem será igualmente dedicada uma exposição durante o próximo ano. “Ambos foram activos cooperadores da SPA com numerosas obras registadas e consagradas”, especificou a Administração da SPA.

Por outro lado, a SPA garantiu que o palco do CCB voltará, para o ano, a contar com a presença de uma orquestra, iniciativa estreada com reconhecido êxito em 2018, como demos conta na última edição da AUTORES.

EM PREPARAÇÃO PROGRAMAS NA SIC E NA CMTV

SPA alarga e reforça colaboração com televisões

Encontra-se em programação para ser apresentado já em Outubro o programa resultante da operação SPA com a SIC e que vai envolver convidados semanais como Carlos Fiolhais, Rui Vieira Nery e a escritora Dulce Maria Cardoso.

Com a nova directora de programas da TVI, Felipa Garnel, vão realizar-se reuniões para preparar o novo ciclo do programa “Autores” naquela estação televisiva, cuja apresentação continua a cargo de Carlos Mendes.

Entretanto, decorrem reuniões da SPA com o Correio da Manhã e a CMTV

com vista à produção de um programa semanal apresentado por Carlos Alberto Moniz, o qual terá como área temática central a lusofonia e a cooperação lusófona, dando rosto e voz a criadores lusófonos que vivem em Portugal e os que nos visitam. Este programa terá a particularidade de ser feito em locais de actuação e de ensaio, deslocando as emissões do espaço tradicional dos estúdios de televisão.

Em breve, a SPA irá anunciar ao universo dos cooperadores e ao público em geral informações relacionadas com estes novos programas.

“REPOSTA UMA SITUAÇÃO DE CLARA INJUSTIÇA”

Alteração à Lei da Gestão Colectiva promulgada pelo Presidente da República

A Sociedade Portuguesa de Autores congratulou-se com a promulgação efectuada pelo Presidente da República do decreto-lei do Conselho de Ministros de 11 de Abril de 2019, que, “ao rectificar a alteração da Lei da Gestão Colectiva, clarifica aspectos fundamentais para os autores neste tão importante documento legislativo”. A informação foi veiculada em comunicado do Conselho de Administração no passado dia 8 de Julho.

“O decreto-lei nº 89/2019, ora publicado no Diário da República nº 126/2019, de 4 de Julho de 2019 vem, por esta forma, dar razão às preocupações de princípio que mobilizaram os autores e repor uma situação de clara injustiça”, precisa a Administração, que na edição anterior da AUTORES já havia esclarecido, pormenorizadamente, a situação.

Recorde-se que o diploma agora alterado tinha sido publicado em 23 de Agosto de 2017 e “mereceu a veemente e forte contestação da SPA e dos autores, que se mobilizaram de forma ímpar, de modo a que as questões injustas fossem rectificadas”, sendo que “também a comunidade internacional se mobilizou nesse sentido e se manifestou solidária”.

Agradecendo novamente aos autores que permaneceram unidos desde a primeira hora para darem combate a uma legislação que os prejudicava seriamente, “a SPA reconheceu, uma vez mais, nesta comunicação o papel que o gabinete da actual ministra da Cultura, Graça Fonseca, teve na resolução desta importante questão para a cultura e para os autores”.

NUMA HOMENAGEM
"JUSTA E MERECIDA
A UM AUTOR EXCEPCIONAL"

Nome de Carlos Paredes baptiza avião da TAP



Foto de Inácio Ludgero

Carlos Paredes, “genial compositor e instrumentista que deu à guitarra portuguesa asas mais largas e luminosas para voar nos céus do mundo”, nas palavras de José Jorge Letria, baptizou com o seu nome sempre prestigiado um avião da TAP, “graças a uma decisão justa e digna do maior aplauso do Conselho de Administração desta empresa”. “Há muito que a SPA se batia por este acto de consagração destinado a um dos seus cooperadores mais criativos e admirados”, argumentou o presidente da cooperativa dos autores portugueses, ciente de que “esta foi uma homenagem justa e merecida a um autor excepcional”.

Filho do grande guitarrista e compositor Artur Paredes, que nunca deixou de homenagear, Carlos Paredes nasceu em Coimbra, em 16 de Fevereiro de 1925 e morreu em 23 de Julho de 2004, deixando em testamento à SPA, que lhe deu, na fase da doença, o apoio possível, o seu espólio constituído por livros, guitarras de concerto e ensaio, condecorações e um número considerável de livros e discos.

Devido a uma doença degenerativa do foro neurológico, o afamado compositor e virtuoso instrumentista esteve afastado dos estúdios, dos palcos e da normalidade da vida quotidiana nos últimos 11 anos de vida.

Logo em 2004, a SPA, atribuiu o seu

nome à sala-galeria situada no edifício 2 da cooperativa e, neste momento, está em preparação a publicação de um livro sobre a sua vida e obra coordenado pelo jornalista, autor e jurista Paulo Sérgio Santos, como referimos em pormenor mais adiante. Na homenagem prestada pela TAP na sequência do baptismo do avião com o seu nome, que decorreu no dia 23 de Julho, esteve presente, com o merecido destaque, a guitarrista Luísa Amaro, sua acompanhante durante anos, depois da parceria que Paredes teve ao longo de décadas com Fernando Alvim.

LIVRO SOBRE PAREDES E “MAPA DOS AUTORES PORTUGUESES” FIGURAM ENTRE AS PRÓXIMAS EDIÇÕES APOIADAS PELA SPA

A SPA tem prevista a publicação, antes do final do ano, de um livro sobre a vida e a obra de Carlos Paredes (Fevereiro de 1925 – Julho de 2004), conforme já referimos anteriormente. O conceituado compositor e músico Carlos Paredes foi um destacado cooperador da instituição, com vasta obra editada, tendo doado o seu espólio bibliográfico e discográfico à SPA, bem como condecorações, uma guitarra de concerto com a qual gravou grande parte da sua obra e ainda uma guitarra de ensaio. Aliás, parte desse material integrou

já uma importante exposição patente na SPA, da qual demos, na ocasião, a devida divulgação.

De acordo com uma informação do Conselho de Administração da SPA datada de 12 de Junho, o livro foi organizado por Paulo Sérgio Santos, jornalista e, actualmente, jurista, que foi presidente do Conselho Fiscal da SPA e apresentador em duas séries do programa “Autores” na TVI, ambas premiadas pela crítica do sector. A obra inclui um grande número de testemunhos de pessoas de diversas áreas que conheceram Carlos Paredes e com ele conviveram ao longo de décadas.

Do acervo artístico da SPA consta também um retrato de Carlos Paredes da autoria do pintor Marco Moura doado à cooperativa em 2004 e que figura em muitas fotografias da cooperativa dos autores portugueses.

Por outro lado, Paulo Sérgio Santos está, igualmente, ligado à elaboração dos textos biográficos que integrarão o já anunciado livro “Mapa dos Autores Portugueses”, uma das próximas edições patrocinadas pela SPA “para dar a conhecer as terras de origem de largas dezenas de importantes autores portugueses de várias disciplinas desde a segunda metade do século XIX e cobrindo todas as regiões do país”.

APRESENTADA "UMA QUEIXA-CRIME POR OFENSAS CORPORAIS E POR CRIME DE USURPAÇÃO"

Inspector da SPA insultado e agredido em Cabanelas

O inspector Carlos Ventura da SPA deslocou-se no passado dia 23 de Julho à Associação Cultural e Recreativa de Cabanelas, no distrito de Braga, para garantir que seria efectuada a justa cobrança de direitos de autor correspondentes à utilização de obras protegidas num espectáculo naquele local. Num comunicado emitido no dia 13 de Julho, o Conselho de Administração da SPA, após referir que “os espectáculos ali realizados requerem a autorização da SPA, que não costuma ser solicitada, apesar de estar claramente determinada pela lei”, informou que “Carlos Ventura acabou por ser perseguido e agredido”, facto que considerou “intolerável e que suscitou já apresentação de uma queixa-crime pela SPA”.

O próprio comandante do posto foi informado acerca da situação, adianta a nota, e comprometeu-se a enviar agentes para a elaboração de um auto.

Segundo especifica a administração da Sociedade Portuguesa de Autores, “Carlos Ventura recebeu insultos e ameaças de

dirigentes da colectividade com frases do género ‘Este é um deles!’” e, “para se proteger, foi forçado a correr em direcção à viatura em que se deslocava, sempre perseguido por indivíduos que tentavam ostensivamente agredi-lo”. “Foi duas vezes atingido, admite-se que com uma pedra e/ou um pau, ficando com lesões numa perna e num braço, o que o impede de desempenhar normalmente as suas funções”, pormenorizam os responsáveis da cooperativa dos autores portugueses, adiantando que, “neste momento, encontra-se ainda a efectuar exames médicos para a detecção de outras eventuais lesões”, depois de ter sido assistido na Urgência do Hospital de Braga. “Na perseguição – sustentam – foi-lhe destruído o telemóvel, o relógio, as botas e um casaco.”

A SPA apresentou, de imediato, “uma queixa-crime por ofensas corporais e por crime de usurpação com o objectivo de assegurar a identificação e a punição dos perseguidores”.

Justificando esta posição, a SPA informou no comunicado que “pretende que as

colectividades assumam as suas responsabilidades, paguem os direitos convenientes pela utilização de obras protegidas nas suas actividades de entretenimento e que respeitem a integridade física, a competência e a dignidade de quem legitimamente representa a cooperativa dos autores portugueses” e afirmou que “as autoridades locais e nacionais são essenciais para garantirem o cumprimento da lei e protegerem quem representa esta cooperativa”.

“Situações como esta, se porventura ficassem impunes, poderiam abrir a porta a outros actos agressivos, intimidatórios e de provocação que põem em causa uma instituição com 94 anos de existência, que representa cerca de 26 mil autores de todas as disciplinas e de todo o país e cujo presidente preside, actualmente, ao Grupo Europeu de Sociedades de Autores”, conclui o Conselho de Administração da SPA.

Segundo informações recentes, veiculadas pelo próprio presidente da SPA, “é possível que o inspector Carlos Ventura venha a ter que ser submetido a uma intervenção cirúrgica”.

“POR AMOR AOS LIVROS” – EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE INÁCIO LUDGERO NA SPA

“O livro é mesmo fotogénico!”

Não há dúvida, o livro é mesmo fotogénico! Que o digam todos os que já tiveram a felicidade de apreciar a intensa exposição de fotografias de Inácio Ludgero, patente na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, desde o dia 20 de Maio, “Por Amor aos Livros”.

“Desde Cuba a Singapura, passando por Lisboa, Óbitos, Coimbra, Porto, Madrid, Barcelona, Paris, Bruxelas, Bruges, Dubai, Kuala Lumpur ou Langkawi, aqui cristalizou o meu encontro com o livro que me atraiu num alfarrabista, numa grande livraria, numa biblioteca, no Metro, numa cabine telefónica... na rua. Sempre o

amor ao livro, ao livro físico”, descreve o fotógrafo e cooperador da SPA Inácio Ludgero.

O projecto nasceu de mais uma “provocação” do sempre criativo presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, feita há dois anos e meio. E o resultado aí está, apenas como uma “amostra” daquilo que existe por esse planeta fora.

“Os livros são muito fotogénicos, oferecem-se à fotografia de uma forma surpreendente! Podemos pensar que eles são uns objectos inanimados, mas não são: têm brilho, têm atitude, têm cor e isso transforma os livros em personagens que

se oferecem à câmara como os grandes actores e atrizes e eu acho que o Inácio apanhou isso muito bem”, comentou para a AUTORES o editor da Guerra & Paz, Manuel Fonseca.

Com um texto-base assinado por José Jorge Letria e um outro pelo também amante dos livros José Pacheco Pereira, este projecto aspira a tornar-se livro – “O livro dos livros” –, logo que estejam reunidas as condições materiais que o viabilizem, segundo afirma José Jorge Letria no seu texto.

–
Edite Esteves



Prémio Camões celebra o talento e a obra de Chico Buarque

A SPA recebeu com grande satisfação a notícia de que o cantor-autor e ficcionista brasileiro Chico Buarque de Holanda foi, este ano, o distinguido com o Prémio Camões, o mais importante atribuído, anualmente, em todo o espaço da língua portuguesa e das culturas nacionais a ela associadas.

Num comunicado emitido a 22 de Maio, a SPA salientou que “Chico Buarque, que o público português conhece e admira profundamente há mais de 40 anos, é sobretudo um grande autor de canções, mas é também o autor reconhecido pelo público e pela crítica de romances como ‘Estorvo’, ‘Budapeste’ e ‘Leite Derramado’”.

Enquanto dinamizadora de um ambicioso projecto de cooperação lusófona, a SPA congratulou-se, naturalmente, com a atribuição deste prémio e considerou-o mesmo “um dos momentos mais altos na história do galardão”.

Nascido no Rio de Janeiro em 19 de Junho de 1944, filho de um consagrado historiador e académico, Chico Buarque esteve exilado em Roma durante a ditadura militar e, em 2017, foi distinguido em França com o Prémio Roger Caillois pelo conjunto da sua obra literária.

O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e o Primeiro-Ministro António Costa felicitaram, desde logo, o vencedor do Prémio Camões.

Lembrando que “Chico Buarque tem sido sempre, no Brasil, um firme defensor do direito de autor e das sociedades que representam os criadores”, a SPA “formulou votos no sentido de que esta distinção reforce no Brasil a importância da cultura na vida colectiva e também no fortalecimento da democracia, sendo sabido que o país atravessa tempos complexos e incertos”. “Como a obra de Chico Buarque é um símbolo poderoso da criatividade e da liberdade de expressão”, a SPA desejou que “este prémio também ajude a preservar e a engrandecer esses valores contra o obscurantismo e a intolerância”.

PRÉMIO JOSÉ DA PONTE CONTEMPLA CD “VAI E VEM”

“Hoje, a rainha da festa é a Márcia!”

“Hoje, a rainha da festa é a Márcia, pela sua qualidade como autora e intérprete!”. As palavras entusiastas são de José Jorge Letria ao entregar o prémio José da Ponte, na tarde do dia 8 de Maio, à cantora-autora Márcia pelo seu CD “Vai e Vem”, editado em 2018, o qual inclui duetos com Samuel Úria, JP Simões e Salvador Sobral.

Márcia, que é associada da SPA desde 2001, editou o seu primeiro CD com o seu nome como título em 2009. Nascida em Lisboa em 1982, estudou pintura na Faculdade de Belas Artes e frequentou também o curso de canto na Escola de Jazz do Hot Clube, mas fez esta opção, que “as qualidades já enunciadas e agora devidamente sublinhadas, mostram que é o caminho certo para si e para o seu futuro”, salientou o presidente da SPA.

Na cerimónia de entrega do prémio, exaltando a distinguida e evocando o seu mentor, usaram da palavra, para além de José Jorge Letria, Henrique Amaro, director da Antena 3, e Pedro Araújo, do Millenniumbcp, patrocinador do prémio no valor de 2000 euros.

José Jorge Letria aproveitou para anunciar que, por decisão da Administração da SPA, tomada nesse mesmo dia, “os galardoados com este prémio podem candi-

datar futuros projectos ao apoio do Fundo Cultural, porque a distinção constitui já uma confirmação de mérito”. Disse também que “é importante que mais autoras se associem à SPA para se evitar a desproporção ainda existente entre homens e mulheres” sublinhada pelo estudo académico “Peifil do Autor Português”, promovido por esta cooperativa.

“Muito tonta de elogios”, como disse, Márcia manifestou a sua gratidão para com a SPA e sustentou com aquele tom calmo, mas firme, de quem “gosta de dizer a verdade frontalmente”: “A SPA é a instituição que me apoia, desde que eu tenho discos, faz este ano dez anos. De modo que só foi possível para mim continuar a minha actividade como música, como criadora de canções e como escritora de textos e mesmo como intérprete, porque a SPA estava a apoiar-me. Quer dizer, estava a defender os meus direitos.”

Empunhando a sua guitarra, Márcia encerrou a sessão cantando duas canções do CD premiado – “Do que eu sou capaz” e “Amor conforme” – e ainda “A insatisfação”, em homenagem à Clara e à Rita, respectivamente, mulher e filha de José da Ponte.

–
Edite Esteves



André Letria vence Prémio Nacional de Ilustração com “A Guerra”



Foto de Inácio Ludgero

O autor e ilustrador português André Letria venceu por unanimidade o Prémio Nacional de Ilustração com o livro “A Guerra”, revelou no passado dia 13 de Setembro a Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB). Editado em 2018 com selo da Pato Lógico, este livro tem obtido reconhecimento internacional, nomeadamente nos Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Sul.

André Letria fez esta obra com o escritor José Jorge Letria, seu pai, tendo o júri sublinhado a “perfeita articulação” entre texto e ilustração, “equilibrando o referencial e o simbólico”.

Esta é a segunda vez que André Letria vence o Prémio Nacional de Ilustração, 20 anos depois de ter sido reconhecido com “Versos de fazer ó-ó”, também com texto de José Jorge Letria.

O júri deste ano do Prémio Nacional de Ilustração decidiu ainda atribuir menções especiais a Susa Monteiro, pelo livro “Sono”, e a Mariana Rio, pelas ilustrações de “A casa da doutora Farnsworth”, com texto de Joana Couceiro.

Nesta 23.ª edição, o júri integrado por Andreia Brites, Luís Mendonça e Maria Carlos Loureiro, avaliou 81 obras ilustradas, publicadas em 2018 por editoras portuguesas e estrangeiras.

André Letria receberá um prémio monetário de 10 mil euros. O premiado e as autoras reconhecidas com a menção especial receberão ainda 1500 euros cada para custear uma deslocação à Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, em Itália.

A cerimónia de entrega do prémio decorrerá a 13 de Outubro no Fólio – Festival Literário Internacional de Óbidos.

PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO

SPA-ANTENA 2 / 2019

FRANCISCO FONTES GANHA COM “MANIFESTO”

“Manifesto”, de autoria de Francisco Fontes, ganhou o Primeiro Prémio da 8.ª edição do Prémio de Composição SPA-Antena 2 / 2019 e o Segundo Prémio foi para Rodrigo Cardoso com a peça musical “Beyond the Surface”. O júri deste prémio, inserido na 33.ª edição do Prémio Jovens Músicos, cujas finais decorreram de 23 a 28 de Julho, na Casa da Música, no Porto, atribuiu ainda uma Menção Honrosa à obra “Dimezzato”, do compositor Rodrigo Baccalar.

Divulgados em Agosto, os Prémios de Composição SPA-Antena 2, cujo júri foi composto pelo Mæstro José Eduardo Gomes (Presidente), pelo Mæstro Nuno Corte-Real e pelo Prof. Doutor Daniel Moreira, serão entregues numa cerimónia que decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian, no próximo dia 3 de Outubro de 2019, no início do Festival Jovens Músicos. A estreia absoluta da obra premiada será interpretada pela Orquestra Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a 5 de Outubro.

Além de ter direito também à transmissão do concerto pela RTP/Antena 2 em canal rádio 2 ou TV, Francisco Fontes recebe um prémio pecuniário no valor de 1500 euros (750 para o segundo classificado) e um diploma. Por outro lado, a Fundação Calouste Gulbenkian associa-se a este evento, atribuindo um Prémio de Formação ao compositor laureado. Esta Bolsa, no valor de 1500 euros, deverá, obrigatoriamente, ser aplicada em estudos de Composição no estrangeiro até ao final de 2020.



Fotos de Inácio Ludgero

MARTA ROSA E TIAGO VIDEIRA FORAM OS VENCEDORES DO PRÉMIO “O MEU FADO”

“O Meu Fado”, uma iniciativa Rádio Sim em parceria com o Museu do Fado e com o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores e da Universal Music Portugal elegeu como vencedores na sua edição deste ano de 2019 Marta Rosa, como a melhor interpretação, e Tiago Videira, como o autor da melhor letra inédita. Em segundo lugar, na interpretação, os jurados premiaram *ex-æquo* Maurício Cordeiro, Vera Varatojo, Zé Maria S. Moura e Mariana Rolo. Os concorrentes tinham de saber cantar o fado, apresentar um poema inédito e escolher a música de um fado tradicional, enviando os seus dados para a Rádio Sim, que está à procura de novos talentos e de novos poemas para o fado. Os resultados do concurso foram divulgados em Maio e um dos apurados, segundo o regulamento, tinha a oportunidade de cantar no palco do Museu do Fado, numa das 10 edições desta iniciativa, que se realizaram às quartas feiras, ao fim da tarde.

FESTIVAL CURTAS DE VILA DO CONDE GABRIEL ABRANTES CONQUISTA PRÉMIO PÚBLICO DA SPA

As estátuas que ganham vida no Museu do Louvre, em Paris, conquistaram a 27.ª edição do Curtas Vila do Conde. Trata-se do novo trabalho de Gabriel Abrantes – França/Portugal, “Les Extraordinaires Mémoires de la Jeune Fille de Pierre” (“As Extraordinárias Desventuras da Filha de Pedro” em tradução livre), que saiu do festival de cinema com dois prémios (Melhor Ficção e Prémio Público, este promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores), para além de ser um pré-candidato aos European Film Awards.

PRÉMIOS À EXCELÊNCIA NA MÚSICA ATRIBUÍDOS NA AMÉRICA

INCLUÍDO NO CD DUPLO "A SOMBRA DOS SENTIDOS" LANÇADO COM O APOIO DA SPA

“Contos&improvisos” de Anne Victorino d’Almeida vence grande prémio na composição

Obra de Anne Victorino d’Almeida “Contos&Improvisos”, incluída no disco “A Sombra dos Sentidos”, apoiado pela Sociedade Portuguesa de Autores, foi vencedora do grande prémio Harvey Phillips Award 2019, em Iowa, nos Estados Unidos da América. A filha mais nova do Mæstro António Victorino d’Almeida não podia estar mais contente, já que este é um prémio atribuído à Excelência na Composição. Os Hervey G. Phillips Awards foram fundados pelo ITEA, no sentido de promoverem, encorajarem e reconhecerem a excelência no campo da composição e são entregues aos melhores compositores que produzem trabalhos da mais alta distinção artística, inovação ou popularidade.

Anne Victorino d’Almeida, que tem dedicado grande parte da sua carreira musical à composição de bandas sonoras, sendo-lhe atribuído o prémio de melhor proposta musical no concurso “Teatro na Década 97”, enquanto compositora, é tocada com regularidade por diversos intérpretes, formações de câmara e orquestras, destacando a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfonietta de Lisboa e Orquestra do Algarve. Foi compositora residente do Festival Gravíssimo! Edição 2017 e 2018 e, no decorrer do ano 2018, compositora da Orquestra Clássica de Cascais e Oeiras, tendo sido apoiada pela SPA para a gravação de parte

significativa da sua música de câmara num CD duplo lançado neste ano de 2019, sob o nome de “A Sombra dos Sentidos”, onde se inclui a obra premiada – “Contos&Improvisos” – para tuba e piano. A tuba interpretada por Sérgio Carolino e o piano por Bernardo Pinhel.

Actualmente, Anne mantém uma carreira artística muito intensa na área da música de câmara, sendo membro fundador do Quarteto Camões e do agrupamento Rumos Ensemble com quem já se apresentou em Portugal, Brasil, Alemanha, Namíbia, África do Sul, Estados Unidos, Cuba, França, Suíça, Tunísia, Cabo Verde e China com o recital multimédia “Tocando Portugal, um recital quase um doc”.

É professora de violino na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional onde exerce, desde 2017, o cargo de directora-adjunta. **EE**



ORGULHOSA COM PRÉMIO, SPA FELICITA JOSÉ CID PELO GRAMMY LATINO

“É um dos mais criativos e activos autores e intérpretes portugueses”

SPA manifestou a sua grande satisfação pelo facto de José Cid, cooperador desde 27 de Fevereiro de 1986 e autor galardoado com o Prémio Consagração de Carreira da cooperativa, em 2009, ter sido distinguido com o Grammy Latino de Excelência Musical, que lhe será entregue em Las Vegas numa cerimónia marcada para 13 de Novembro e à qual irá acompanhado por Tozé Brito. Este importante prémio foi também atribuído a Joan Bæz e à cubana Omara Portuondo, entre outros grandes da música, tal como José Cid, “pela excelência das suas carreiras musicais”.

“José Cid é, desde meados dos anos sessenta do século passado, um dos mais criativos e activos autores e intérpretes portugueses, com temas que continuam a estar presentes no ouvido e na memória também afectiva de várias gerações de portugueses”, salienta o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores numa nota de parabéns a Cid datada de 23 de Agosto. Exaltando “as suas qualidades excepcionais há muito reconhecidas e aplaudidas”, a SPA “felicitava calorosamente José Cid por esta distinção que honra a sua cooperativa e toda a música portuguesa.”

Acompanhado por um grupo de músicos experientes, José Cid mantém uma actividade intensa por todo o país atraindo públicos de muitas idades.

“O grupo Quarteto IIII, que liderou e que integrava também Tozé Brito, foi um ponto excepcional nesta longa e brilhante carreira” de quase 60 anos, releva a nota da SPA.

Nome central da música portuguesa em geral e do pop-rock em particular, José Cid, com 77 anos, “mantém um notável ritmo de produção discográfica e de concertos” e anunciou à AUTORES que já tem pronto um novo disco para comemorar este prémio, intitulado “Fado, Fandangos, Malhões e Uma Valsinha”. Este álbum de música popular portuguesa irá sair em Outubro, mas já em Setembro está a passar nas rádios um tema do mesmo intitulado “No meu Fado há sempre um blues”, que é um dueto com a Marisa Liz.

“Eu sou um cantor nato, faço aquilo que gosto e eles em Miami reconheceram isso”, disse, muito contente, à AUTORES. **EE**



SPA CELEBRA O DIA DO AUTOR PORTUGUÊS E O SEU 94.º ANIVERSÁRIO

Honra aos que fizeram o melhor pela cultura

O espaço da Sala-Galeria Carlos Pa- redes, no edifício 2 da SPA, não chegou para comportar todos os convidados e aqueles que quiseram estar presentes, incluindo os meios de comunicação social, na tarde do dia 22 de Maio, na cerimónia comemorativa do Dia do Autor Português e também do 94.º aniversário da fundação dos autores portugueses.

Envoltos, muito simbolicamente, por uma exposição de fotografias intitulada “Por Amor aos Livros”, da autoria de Inácio Ludgero, inaugurada dois dias antes, os participantes desta efeméride acompanharam com entusiasmo todas as fases do extenso programa, que culminou com a entrega da mais elevada distinção que esta casa pode e deve dar, o Prémio Consagração de Carreira, a José de Guimarães, um dos mais internacionais artistas plásticos portugueses e um dos mais conceituados estetas dos nossos dias. Uma prolongada ovação de pé honrou o autor, que prima pela experimentação e pela inovação nas suas obras de arte, espalhadas por todo o mundo, quer em espaços museológicos quer em espaços públicos e colecções de variada origem.

“Hoje celebramos aqui autores e instituições que, na sua diversidade, continuam a fazer em vários domínios e épocas o melhor pela cultura portuguesa e por Portugal”, dizia o presidente da SPA na sua intervenção de fundo. Tendo, exactamente, como referência o exemplo José de Guimarães, felicitou, afectuosamente, todos os que iriam ser distinguidos “por aquilo que são, por aquilo que fazem e por estarem connosco.”

As Medalhas de Honra da cerimónia deste ano foram entregues ao arqueólogo Cláudio Torres, ao cenógrafo, arquitecto e professor José Manuel Castanheira, a Sylvie Forbin, directora-geral adjunta da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, com sede em Genebra, à coreógrafa e bailarina Olga Roriz, ao locutor e autor de programas de rádio e televisão



A sessão solene foi conduzida por José Jorge Letria, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, que, na mesa, esteve ladeado, à sua direita por Francisco Guerra, adjunto da ministra da Cultura, Graça Fonseca, e por José Guimarães, Prémio Consagração de Carreira, e, à sua esquerda, por Miguel Ângelo, membro do Conselho Fiscal e autor da Mensagem do Dia do Autor Português

João Paulo Diniz, que na noite de 24 de Abril emitiu a primeira senha radiofónica do MFA, ao Centro de Estudos Judiciários, a Quim Barreiros e a Jean-Noël Tronc, CEO da sociedade de autores francesa SACEM e membro do Conselho de Administração da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), que lançaria em Lisboa, no dia seguinte, o livro “E se Recomeçassemos pela Cultura? Em Defesa da Soberania Europeia”, tradução da obra que estava nesse momento a ser editada em França e que tem prefácio de José Jorge Letria, presidente da SPA.

Os Prémios Pró-Autor, que distinguem instituições que promovem a cultura, foram entregues à Fundação Francisco Manuel dos Santos, presidida por Jaime Gama, à Prof^a Patrícia Akester, à Prof^a Annabela Rita, a Isabelle de Oliveira, professora e presidente do Instituto do

Mundo Lusófono, com sede em Paris, à Associação Cultural Museu Cavaquinho, presidida por Júlio Pereira, e também à maestrina Joana Carneiro.

O Prémio Mariano Gago para o melhor livro de divulgação científica publicado em 2018 foi entregue ao professor Onésimo Teotónio de Almeida pelo livro “O Século dos Prodígios”. O vencedor é professor na Universidade de Brown nos Estados Unidos.

A Mensagem do Dia do Autor foi lida pelo autor e intérprete musical Miguel Ângelo, igualmente membro do Conselho Fiscal da SPA, que a escreveu para esta cerimónia e que mais adiante publicamos na íntegra.

No final actuou o cantor-autor Luís Caracol.

Resta acrescentar que toda a cerimónia foi transmitida em directo pela net para todo o Mundo. **EE**

JOSÉ JORGE LETRIA FAZ BALANÇO DE ACTIVIDADE DA SPA E ANUNCIA "PORTUGAL CULTURAL"

“Vamos criar uma plataforma para representar os autores e artistas no PE e nos média”



Foto de Inácio Ludgero

No discurso habitual de aniversário da cooperativa dos autores portugueses, a que preside, José Jorge Letria fez o balanço da actividade da instituição que comemora este ano o seu 94.º aniversário e, entre as muitas iniciativas que enumerou, anunciou, a finalizar a sua intervenção, a intenção da SPA vir a criar “uma plataforma que poderá vir a chamar-se ‘Portugal Cultural’ e que deseja ser uma frente ampla capaz de representar os autores e os artistas e de os representar condignamente junto do Parlamento Europeu e da opinião pública e dos média”. Transcrevemos, de seguida, na íntegra as suas palavras:

“A SPA comemora hoje o seu 94.º aniversário. Estamos a cinco anos do centenário desta instituição e temos de criar condições para que quem promover a efeméride resista à tentação de fazer uma festa de circunstância mas passiva e sem perspectiva estratégica que não seja capaz de dar resposta aos enormes desafios tecnológicos e políticos que então se hão-de perfilar no horizonte.

“Embora não seja tarefa de que eu, por imperativo estatutário, me irei encarar,

confesso a minha preocupação e empenho, pois sei com clareza tudo o que temos feito modernizando a empresa, cuidando das suas contas, competências e recursos humanos para que o futuro, seja ele qual for, nunca nos apanhe de surpresa.

“Somos uma das mais antigas socie-

dades de autores da Europa e do mundo, porque o direito de autor como o conhecemos e defendemos é uma criação europeia e, sem a Europa, seria muito difícil fazer vaticínios sobre o seu futuro.

“Continuando a assumir uma das três vice-presidências do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas [viria a assumir a partir de 1 de Julho a presidência do GESAC, conforme damos conta nesta edição] e estando preocupada com o estado em que este continente e as suas políticas irão ficar após as eleições do próximo dia 26, a SPA está consciente da importância que teve a complexa, desgastante mas vitoriosa aprovação da Directiva Europeia sobre o Direito de Autor, passo determinante para a defesa dos autores e da cultura. Também a SPA se alegra com o facto de o Conselho de Ministros ter aprovado, após um longo processo de negociação, a redação final da Lei da Gestão Colectiva, não podendo eu deixar de louvar o contributo da ministra Graça Fonseca e de uma equipa encabeçada pelo seu adjunto, Dr. Francisco Guerra, hoje presente, cuja competência e lealdade, firmeza e flexibilidade faço aqui questão de sublinhar e agradecer [também nesta edição anunciamos que a alteração a esta lei foi promulgada pelo Presidente da República, sendo publicada no Diário da República de 4 de Julho].

“Sempre encontrou da parte da SPA franqueza, disponibilidade e empenho e juntos pudemos demonstrar o que se pode fazer quando se trabalha bem, para além dos espartilhos por vezes quase sufocan-

“Somos hoje uma empresa prestigiada no universo das sociedades de autores que não teme a palavra modernidade, os sobressaltos e exigências impostos pela revolução digital e que tudo fará para que as poderosas multinacionais do sector digital não imaginem que podem controlar governos, tribunais e a própria opinião pública, o que frequentemente tentam e fazem”

“Esperamos que o próximo governo continue a ter um ministro da Cultura e também meios que a dignifiquem e engrandçam. Bater-nos-emos por essas condições, esperando que, se o PS continuar a ser governo, dê a este sector estratégico a atenção e os cuidados merecidos e exigidos. Nós estaremos no nosso lugar, dialogantes, atentos e sempre combativos e exigentes”

tes e dos imperativos formais que a vida dos gabinetes por vezes teima em não querer agilizar. Digo isto porque conheço os gabinetes e também as pessoas, ao fim de muitos anos na SPA e de vários ciclos de negociação, nem sempre com os interlocutores ideais. Obrigada Dr. Francisco Guerra. Sabe que tem nesta casa quem o estime e admire pelo trabalho feito.

“Fizemos a transição de 2018 para 2019 com um acto eleitoral que fortaleceu ainda mais a instituição e deu coesão e vitalidade a esta equipa. Enfrentámos este desafio estatutário e conseguimos ganhá-lo. Fechámos este ciclo com muito boas contas e com a empresa preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

“Fortalecemos a nossa intervenção no domínio da cooperação lusófona, exemplo que outros observam e querem agora seguir.

“Mantivemos o ambicioso projecto de cooperação com a televisão e com a rádio e estamos à beira de ter mais um ciclo de programas na TVI [ver notícia actualizada nesta edição] e de iniciar uma nova etapa de colaboração com a SIC [ver notícia actualizada nesta edição].

“Somos a única sociedade de autores que conheço que conseguiu abrir essa porta de partilha e comunicação, dando à SPA uma visibilidade e um prestígio que muito têm contribuído para credibilizar o direito de autor e sublinhar o papel dos criadores e da cultura na nossa sociedade.

“O ISCSPP concluiu de forma pioneira em Portugal um estudo intitulado “Perfil do Autor Português”, que nos ajuda a sa-

ber quem somos, o que fazemos e o que podemos melhorar nesta casa que precisa de ter mais autores e deve continuar a bater-se junto do poder político para que os autores não enfrentem tantas dificuldades e incompreensões quando tentam viver somente da cultura que criam e defendem.

“Somos hoje uma empresa prestigiada no universo das sociedades de autores que não teme a palavra modernidade, os sobressaltos e exigências impostos pela revolução digital e que tudo fará para que as poderosas multinacionais do sector digital não imaginem que podem controlar governos, tribunais e a própria opinião pública, o que frequentemente tentam e fazem.

“Este ano, também na Gala feita no CCB em 27 de Março mostrámos que, quando celebramos a cultura com criatividade, imaginação e meios autónomos, é difícil encontrar quem o faça melhor. Não o dizemos com vaidade, mas sim com a serena convicção de quem sabe estar no caminho certo e justo.

Celebramos os 100 anos de Sophia, de Jorge de Sena e também o faremos com Fernando Namora, todos eles destacados membros da SPA que nos orgulhamos de ter tido como pares e encorajadores exemplos. Se olharmos para a história desta casa percebemos sem esforço que os melhores de nós sempre aqui estiveram.

“Hoje celebramos aqui autores e instituições que, na sua diversidade, continuam a fazer em vários domínios e épocas o melhor pela cultura portuguesa e por Portugal. Felicito-os, afectuosamente,

por aquilo que são, por aquilo que fazem e por estarem connosco, tendo como referência o exemplo José de Guimarães, a quem hoje honramos com a mais elevada distinção que esta casa pode e deve dar: O Prémio Consagração de Carreira.

“Digo isto pensando nos novos que têm agora um espaço semanal no programa ‘Autores’ que Carlos Mendes anima na TVI e que tem na experiência e talento da jornalista Ana Aranha um complemento exemplar.

“SOMOS A ÚNICA INSTITUIÇÃO QUE APOIA, REGULARMENTE, A CRIAÇÃO INDIVIDUAL”

“Com a aprovação da Lei da Cópia Privada, ainda pelo governo anterior, mesmo no final e com a discordância do então Presidente da República, após 10 anos de intensa luta da SPA, foi possível termos um Fundo Cultural que permite aprovar duas vezes por ano dezenas de candidaturas de diversas áreas, o que faz da SPA a única instituição que, regularmente, apoia a criação individual e apoia a indispensável promoção cultural.

“Também aumentámos consideravelmente o nível do apoio solidário que permite, através do subsídio de emergência, apoiar cooperadores que, por razões de saúde ou outras, ficaram privados das condições materiais básicas para viver com a qualidade mínima exigível.

“Esperamos que o próximo governo continue a ter um ministro da Cultura e também meios que a dignifiquem e engrandçam. Bater-nos-emos por essas condições, esperando que, se o PS continuar a ser governo, dê a este sector estratégico a atenção e os cuidados merecidos e exigidos. Nós estaremos no nosso lugar, dialogantes, atentos e sempre combativos e exigentes.

“Tencionamos mesmo vir a criar uma plataforma que poderá vir a chamar-se ‘Portugal Cultural’ e que deseja ser uma frente ampla capaz de representar os autores, os artistas e de os representar congnadamente junto do Parlamento Europeu e da opinião pública e dos média.

“É sempre muito longo e exigente o caminho a percorrer. Havemos de cumprir essa missão com criatividade, empenho, solidariedade e um indeclinável respeito pelos autores e pela cultura que criam e que sempre engrandece Portugal.”

MENSAGEM DO DIA DO AUTOR PORTUGUÊS 2019

A autoria é uma procura

Procuo nunca esquecer isso perante a folha em branco, o *écran* brilhante onde apenas pisca um cursor ou outro vazio que me desafia.

Num Mundo em que a oferta de conteúdos ultrapassa em muito os limites da percepção humana, o trabalho dos autores é, mais do que nunca, alimento para o pensamento que suscite reflexão. Tudo se passa a uma velocidade nunca antes alcançada, num volume de tal dimensão que o parque tecnológico presente e futuro assenta o seu funcionamento na oferta e disponibilização desses conteúdos, sendo a oportunidade a principal variável para o êxito do seu negócio.

Mas o negócio dos autores enquanto “negação do ócio” (citando Agostinho da Silva) rege-se por outros princípios e objetivos, não desligados das leis do mercado, mas saudavelmente afastados da lógica mercantilista. Apesar disso, neste momento o futuro dos autores depende de justiça na distribuição da riqueza que é gerada pelo caminho que os seus conteúdos percorrem até chegar a quem deles usufrui. O meio, além da mensagem, tornou-se também o negócio... E lutar por essa justiça fará forçosamente parte do nosso próximo trabalho criativo, de um poema para uma canção vindoura, de um romance que faça História ou um drama com final feliz.

Lutar pelos nossos direitos coloca-nos muitas vezes numa posição incómoda, argumentando com a desconfiança dos média e até contra públicos próprios! Mas equacionemos a força que os autores podem ter quando se unem, recordando a greve dos guionistas norte-americanos (entre finais de 2007 e inícios de 2008) que parou durante quatro meses a criação de novos conteúdos, bloqueando toda a produção de séries e programas televisivos e causando à indústria prejuízos na ordem das largas centenas de milhões de dólares... Lembremo-nos também da mais recente luta a favor da Lei da Cópia Privada – bandeira da SPA – que hoje disponibiliza a inúmeros autores de várias gerações e estéticas uma

ajuda preciosa para terem voz e poderem construir e cimentar um percurso criativo, a sua querida carreira, um sentido de vida.

Face a uma globalização que nivelou por baixo a qualidade das obras que nos chegam através dos canais principais de distribuição é tempo de resistir e procurar nos nichos de mercado e nas ilhas independentes de criação o brilho e a surpresa dos dias futuros. Torna-se por isso necessário estar junto daqueles que, independentemente da indústria aglutinadora e normalizadora, constroem novos imaginários libertadores das mentes para que o sonho comande realmente a vida de amanhã.

Ser autor é estar alerta, não só às injustiças no Mundo e aos direitos dos oprimidos, mas também à beleza que nos rodeia e principalmente aos pensamentos e sensações que nos acordam. Para depois, através de novas obras, lançarmos laços de comunicação que tão necessários são à vida comunitária. Foi sempre entre algum individualismo e a necessidade de partilha que os ventos sopraram a mudança, é sobre as contradições da revolução interior e a conduta solidária que o progresso escreve os seus novos testamentos – por vezes o grão de areia que se torna no “pauzinho na engrenagem”!

É também na procura de boas sensações e ecos de felicidade que muitos autores chegam ao seu público, na empatia do dar e receber, tão necessária ao êxito no seu ofício. É nos tempos mais escuros que se torna fulcral a projecção de luz e o espelhar de simples sorrisos que, cantados e contados, multiplicam estados de espírito indutores de esperança.

Saúdo por isso, neste Dia do Autor e com um sorriso estampado no rosto, todos aqueles que em cenários reais e virtuais veem as suas palavras cortadas e imagens apagadas por uma minoria barulhenta que os tenta silenciar. Saúdo-os, sabendo que a eficácia de qualquer tipo de censura sempre foi humana e “divinamente” impossível...



Foto de Inácio Ludgero

Miguel Ângelo,

cantor, arquitecto e escritor, vocalista de os Delfins

22 de Maio de 2019

JÚRI DO GRANDE PRÉMIO DE TEATRO SPA/TEATRO ABERTO 2019
NÃO ATRIBUIU GALARDÃO

“Nenhuma peça mostrou qualidade para subir à cena”

Este ano, nenhum texto concorrente ao Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2019 tocou os jurados, de forma a fazê-los acreditar que dali pudesse surgir um livro e um espectáculo com as qualidades que a SPA e o Teatro Aberto procuram, por isso decidiram não atribuir o prémio. A declaração do júri foi lida por um dos seus membros, Tiago Torres da Silva, produtor artístico e elemento da Direcção da SPA. Apesar de considerarem que existem ideias muito interessantes nos textos concorrentes, os jurados acham que nenhuma das muitas peças a concurso tem a qualidade e requisitos suficientes para a edição de um livro e a sua subida à cena.

O júri, presidido por João Lourenço e composto por Vera Sampayo de Lemos, Marta Dias e Francisco Pestana, em representação do Teatro Aberto, e por Rui Mendes, Luís Filipe Costa e Tiago Torres da Silva, em representação da SPA, apresentou, assim, a seguinte declaração:

“O Teatro é uma arte completa e multidisciplinar por onde passam o sonho e a realidade. Pode ser poesia pura de prazer e encantamento ou reflexão amarga e cruel. Mas toda a Arte que não se renova corre o risco de estíolar. Talvez mesmo de desaparecer. Foi por isso mesmo que a Sociedade Portuguesa de Autores e o Teatro Aberto criaram o Grande Prémio de Teatro Português, contribuindo assim para o surgimento de novos textos, capazes de gerarem novas ideias ou novos caminhos teatrais. É, portanto, sempre com muita alegria e curiosidade que nós, os membros do júri, nos entregamos à tarefa de ler as dezenas de originais que todos os anos chegam à SPA.

“A decisão de não dar o prémio é sempre demorada e frustrante. Até à última hora, não perdemos a esperança, relemos peças para afinal, apesar de não nos terem convencido, têm qualquer coisa que queremos discutir com os outros elementos do júri e, quem sabe, com outros pontos de vista, vemos o que a nossa leitura não conseguiu.

“Neste ano, nenhum texto tocou os jurados de forma a fazê-los acreditar que dali pudesse surgir um livro e um espectáculo com as qualidades que a SPA e o Teatro Aberto procuram, por isso decidimos não atribuir o prémio”.

Contrariamente ao que é costume, o livro com a peça distinguida em 2018 não foi lançado neste Dia do Autor Português. No entanto, a SPA irá editá-lo em breve. **EE**

Tiago Torres da Silva, membro do júri do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2019 em representação da cooperativa dos autores portugueses, foi quem leu a habitual declaração dos jurados, lamentando a não atribuição, este ano, daquele galardão



Foto de Inácio Ludgero

• CONVÍVIO SOCIAL

1 - Já na Sala-Galeria Carlos Paredes, uma conversa de “peso” entre Sylvie Forbin, directora-geral adjunta da Organização Mundial de Propriedade Intelectual, com sede em Genebra, Jean-Noël Tronc, CEO da sociedade de autores francesa SACEM e membro do Conselho de Administração da CISAC, José Jorge Letria, presidente da SPA e José de Guimarães, Prémio Consagração de Carreira



2 - Antes do início da cerimónia, o encontro emotivo entre dois amantes e especialistas da ciência e dos ensaios científicos, Onésimo Teotónio de Almeida, a quem seria atribuído o Prémio José Mariano Gago pela sua obra “O Século dos Prodigios”, e Carlos Fiolhais, vencedor da primeira edição deste prémio, o ano passado, o qual fez a sua apresentação



3 - Na galeria do salão, dois autores consagrados da SPA com trabalhos na televisão seguem curiosos e atentos o desenrolar da sessão solene: o cantor, músico, compositor, actor, escritor e arquitecto Carlos Mendes, que apresenta o programa “Autores” da SPA na TVI, e a cenógrafa Catarina Amaro, que produz os cenários da Gala SPA/RTP



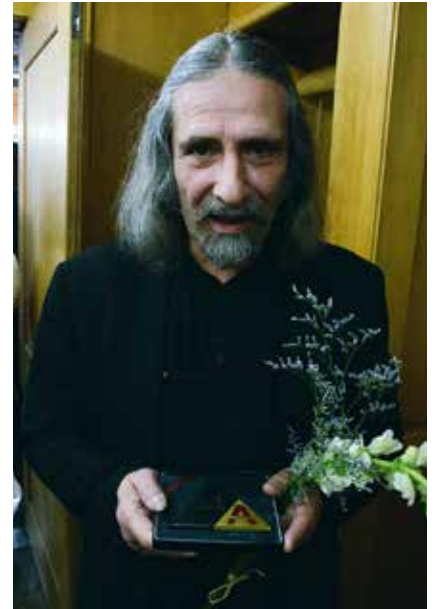
• PRÉMIOS PRÓ-AUTOR



1 - **PATRÍCIA AKESTER**, Mestre em Direito da Propriedade Intelectual pela University College of London e Doutorada em Direito de Autor e os Desafios da Tecnologia Digital pelo Queen Mary Intellectual Property Research Institute, Queen Mary University of London.
Entregou: Paulo de Carvalho



2 - **ANNABELA RITA**, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e diretora do CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias).
Entregou: Tozé Brito



3 - **ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUSEU CAVAQUINHO**, representada pelo seu presidente, o músico Júlio Pereira.
Entregou: Pedro Campos



4 - **JOANA CARNEIRO**, maestrina com vasta carreira internacional.
Entregou: António Victorino d'Almeida



5 - **ISABELLE DE OLIVEIRA**, professora e presidente do Instituto do Mundo Lusófono, em Paris.
Entregou: Ana Zanatti



6 - **FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS**, presidida por Jaime Gama e aqui representada pelo director de publicações da fundação, António Araújo.
Entregou: José Jorge Letria

• MEDALHAS DE HONRA DA SPA



1 - **CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (CEJ)**, organização governamental responsável pela formação de magistrados judiciais e do Ministério Público para os tribunais judiciais e os tribunais administrativos e fiscais - “administrar justiça é um acto de cultura” -, representada aqui pelo seu novo director, o Juiz Conselheiro João Manuel da Silva Miguel.
Entregou: José Jorge Letria



2 - **QUIM BARREIROS**, cantor popular que toca acordeão e é muito conhecido pelas suas letras de duplo sentido. A sua fama estendeu-se a quase todos os países onde existem comunidades portuguesas, e, desde inícios de 1990, a sua presença em festividades académicas é extensa e intensa, o mesmo acontecendo em festas populares pelo país.
Entregou: Vitorino Salomé



3 - **OLGA RORIZ**, bailarina e coreógrafa de nomeada nacional e internacional, de 1976 a 1992 integrou o elenco do Ballet Gulbenkian sob a direção de Jorge Salavisa, onde foi primeira bailarina e coreógrafa principal. Assumiu depois a direção artística da Companhia de Dança de Lisboa e, em Fevereiro de 1995, fundou a Companhia Olga Roriz, da qual é diretora e coreógrafa.
Entregou: Margarida Gil



4 - **JOÃO PAULO DINIZ**, destacado locutor e autor de programas de rádio e televisão, que, na noite de 24 de Abril, lançou, aos microfones da Rádio Peninsular, “E depois do adeus”, de Paulo de Carvalho, a primeira senha radiofónica do MFA. O jornalista foi uma referência no Rádio Clube Português, esteve anos ao serviço da BBC, em Londres, e animou as manhãs da Antena Um.
Entregou: Paulo de Carvalho



5 - **JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA**, arquiteto, cenógrafo e pintor, o artista e também escritor vê, mais uma vez, enaltecida a sua carreira, que já leva 46 anos e que tem sido reconhecida nacional e internacionalmente. Com uma actividade multifacetada é sobretudo na Cenografia do Espectáculo e das Exposições/Museologia, na Arquitectura Teatral e na Pintura que se tem afirmado.
Entregou: João David Nunes



6 - **SYLVIE FORBIN**, directora-geral adjunta da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, que tem elogiado e apoiado a criação artística e cultural e de promoção da cultura da SPA e, em particular, o trabalho da cooperativa no sentido da criação de uma sustentável rede lusófona de sociedades que representem e fortaleçam o peso da lusofonia em vários continentes.
Entregou: Paula Cunha



7 - **JEAN-NOËL TRONC**, CEO da sociedade de autores francesa SACEM e vice-presidente, naquela altura, do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), de que José Jorge Letria assumiu plenamente as funções de presidente, desde 1 de Julho, integra também o Conselho de Administração da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores).
Entregou: José Jorge Letria



8 - **CLÁUDIO TORRES**, reconhecido arqueólogo, galardoado com o Prémio Pessoa em 1991, é presidente do Campo Arqueológico de Mértola, onde desenvolve uma vasta investigação relacionada com a História Medieval. Especialista em cultura islâmica, desfaz vários mitos da História: defende, por exemplo, que não houve invasões muçulmanas em massa na Península Ibérica.
Entregou: José Jorge Letria

• ACTUAÇÃO ARTÍSTICA FINAL

LUIZ CARACOL foi o artista convidado para encerrar a sessão solene do Dia do Autor Português na SPA. Fazendo jus à sua personalidade muito própria, fruto da influência urbana entre a cidade de Lisboa, onde vive, e a ligação cultural que sempre teve com os países de língua portuguesa, o músico, cantor e autor, que tem dois álbuns, ambos com convidados autorais, interpretou duas canções, produto de uma parceria com um grande cantor do Uruguai, conforme referiu



PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA DA SPA 2019**COM 60 ANOS DE ACTIVIDADE, JOSÉ DE GUIMARÃES MOSTRA-SE HONRADO COM DISTINÇÃO**

“Sempre fiz o que era possível na

José de Guimarães é, sem dúvida, “um caso especial”, como o classificou e muito bem José Jorge Letria, no início da sua apresentação como sendo o autor a quem a SPA decidiu atribuir, este ano, a sua maior distinção – o Prémio Consagração de Carreira.

Quando o convidou, antes do outro mandato, para fazer parte da Direcção da

Sociedade Portuguesa de Autores o presidente da SPA não o conhecia, tinham-se cumprimentado uma vez, fugazmente, nas andanças do mundo da cultura e do autor. Mas depressa todos os membros dos corpos sociais da cooperativa dos autores portugueses puderam certificar-se das suas qualidades. “Tivemos conversas muito francas, muito frontais, muito abertas,

muito dignas e todos nós tivemos o gosto de estar com ele”, relevou José Jorge Letria.

O Guimarães de José, que surge devido à sua terra natal, é um pseudónimo artístico de alguém que fez a sua longa caminhada, passando pelas Forças Armadas e foi um homem que viajou muito, esteve no México, esteve no Japão... “aprendeu muito, colecionou muito, construiu muito”. “É pintor, é escultor, é um homem do pensamento, que tem uma cotação alta – ainda há duas semanas, vi a revista Forbes, em que o seu nome e a sua obra vêm citados pelo seu prestígio internacional, o que quer dizer que ele está num mercado que é importante”, salientou.

Além de ter ganhado o processo em tribunal de uma forma absolutamente exemplar em relação à cópia ilegal e abusiva de obras suas – é uma vitória que não é fácil de alcançar – “José de Guimarães é hoje um grande artista português em Portugal e no Mundo, com grande alegria nossa”, referiu. “Além disso, a obra dele tem sido reconhecida e aplaudida também a nível da ensaística especializada”.

Tem um apartamento em Paris onde decorre parte da sua vida, mas “é alguém que está aqui, está atento, empenhado e sabe gerir muito bem a sua obra, a sua carreira e a sua vida com uma atenção fundamental a aspectos que são inesquecíveis”.

A demonstrá-lo, o presidente da SPA recordou o seu papel, o seu contributo e o seu dinamismo em relação, por exemplo, ao direito de sequência, que foi objecto de uma directiva saída de Bruxelas/Estrasburgo. “A transposição não foi feita em dois anos – observou –, portanto, ficámos em estado de incumprimento e pagámos uma penalização alta, mas que explica muita coisa: um artista vende uma obra e se a obra é revendida, o artista tem direito a 17,4% em relação ao preço de revenda e isso incorpora-se nos seus direitos de autor e há muitos artistas que nem sabem como é que o direito de sequência os pode beneficiar e de que forma é que podem activar a SPA para que isso aconteça.”

SPA CELEBROU O DIA DO LIVRO E DO DIREITO DE AUTOR E APELOU À MOBILIZAÇÃO E COOPERAÇÃO DOS CRIADORES

A SPA associou-se, no passado dia 23 de Abril, às comemorações do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor, “por representar tudo o que a cooperativa dos autores portugueses representa e defende”. Num comunicado emitido no próprio dia, a SPA fez ainda questão de sublinhar “a importância das comemorações do centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner, Jorge de Sena e Fernando Namora, que este ano se celebra”. Aliás, já na Gala no CCB, transmitida em directo pela RTP 2 na noite de 27 de Março, a cooperativa dos autores portugueses homenageou os poetas Sophia e Sena, conforme salientámos na edição anterior da AUTORES.

“A SPA – salientou – está consciente da importância da Directiva do Direito de Autor, expressivamente aprovada em Bruxelas e Estrasburgo, com uma forte e combativa intervenção desta cooperativa e das restantes sociedades de autores europeias.” Recorde-se que o presidente da SPA passou a ser, a partir de 1 de Julho, presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas. Por outro lado, tal como já destacámos em edição anterior, a SPA também se congratulou, nesta data, com a aprovação pelo Conselho de Ministros da redacção final da Lei da Gestão Colectiva, cuja redacção adequada tudo fez para garantir, em negociações com o Ministério da Cultura durante um ano.

Na nota a propósito desta efeméride, a SPA afirma que sabe, também pela sua experiência de cobrança de direitos, que “o sector editorial e livreiro atravessa um momento difícil, com quebras que os estudos comparativos da APEL e da GFK confirmam e que o próprio mercado não deixa de acentuar”. “Porém – adianta – a sua prática quotidiana demonstra que os valores cobrados continuam em ascensão e que aumenta significativamente o número dos escritores de diversos géneros que procuram nesta instituição a protecção dos seus direitos e interesses.” Como prova, de resto, o número das adesões de novos autores em 2018, que foi de 485.

Contudo, salienta que “o tempo que vivemos com a implantação de novas tecnologias, com limitações económicas, com uma cada vez mais complexa gestão do tempo individual e colectivo e com a forte ligação das crianças e dos jovens às redes sociais e às novas tecnologias ajudam a compreender o facto de, numa década (2009-2019), o mercado livreiro ter perdido mais de 20 por cento da sua expressão, facto objectivo e preocupante”. Representando os escritores de várias gerações e tendo tido entre os seus cooperadores os nomes mais importantes da literatura portuguesa de várias gerações, “a SPA acentuou a importância desta data e apelou, como sempre, aos autores desta e de outras áreas para que continuem a fazer desta cooperativa o espaço de encontro e cooperação e o instrumento mais poderoso de defesa dos seus direitos, em Portugal e no espaço lusófono”.

José de Guimarães faz o seu discurso de agradecimento, depois de receber o Prémio Consagração de Carreira, que lhe foi entregue pelo presidente da SPA, acompanhado por Pedro Calapez, membro da Direcção da cooperativa na área de Artes Visuais e de Carlos Alberto Moniz, no que foi muito aplaudido por toda a assistência

defesa dos artistas”

Foi, exactamente, devido ao impulso de José de Guimarães, que a SPA avançou bastante e o seu departamento que trata da contratação de todas as áreas não musicais conseguiu avançar em três anos muitíssimo, o que era absolutamente imprevisível. “Nós, hoje, com os leiloeiros, avançámos muito mais do que poderíamos imaginar há 10 ou 15 anos atrás, quando eles nem sequer dialogavam connosco e isto deve-se à combatividade, ao empenho e sobretudo a uma coisa que eu quero sublinhar que é essencial na nossa vida como artistas e como autores, que é o profissionalismo”, acentuou.

Por todas estas razões, José Jorge Letria, chamando ao palco para se juntarem a si nesta cerimónia solene Pedro Calapez, membro da Direcção da SPA e um nome importante também das Artes Visuais em Portugal, bem como Carlos Alberto Moniz “que está sempre connosco”, vincou, entregou a José de Guimarães o Prémio Consagração de Carreira, constituído por um troféu e por um valor monetário que é atribuído todos os anos, durante a celebração do aniversário da SPA. O ano passado, foi distinguido Manuel Alegre e, este ano, foi a vez de José de Guimarães, que foi contemplado com um prolongado aplauso de toda a assistência, em pé, pela sua prestigiada carreira de 60 anos.

No discurso de agradecimento, que transcrevemos a seguir na íntegra, o galardoador retratou a sua actividade, pormenorizada pelo presidente da SPA, em poucas mas essenciais palavras: “Sempre fiz o que era possível na defesa dos artistas.”

“Muito obrigado! Acho que os artistas receberem prémios é uma coisa incomum, pelo menos para a nossa vida de inventores desleixados e sem finalidade naquilo que fazemos. Enfim...”

“De qualquer modo, não posso deixar de agradecer e dizer que me sinto muito honrado com este prémio. Dirijo-me, não só aos meus colegas, como também aos meus amigos e a todos os sócios aqui da cooperativa da Sociedade Portuguesa de Autores.



Foto de Inácio Ludgero

“A difícil vida dos artistas torna-os vulneráveis às crises”

Uma palavra especial para o presidente, que me convenceu a pertencer à Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores, ainda não tinha deixado o cargo de presidente da Sociedade Portuguesa de Belas Artes, mas fi-lo com muito interesse e com muita expectativa, porque as reuniões mensais da SPA eram sempre uma descoberta. Eu, nas primeiras reuniões, devo-lhes dizer que andava perfeitamente a ‘apanhar bonés’... As expressões que se usavam – o SACEM, por exemplo – para mim era um mundo.

“E, realmente, era um mundo completamente diferente daquele que nós tínhamos, por exemplo, na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde eram apenas artistas, pintores, escultores. Aqui, entra-se já para

um mundo fantasmagórico das coisas que a gente não sabe o que são.

“Eu alinhavi aqui meia dúzia de palavras só para dizer que, para além da minha actividade de artista que já vai em cerca de 60 anos, a brincar a brincar, sempre fiz o que era possível na defesa dos artistas, quer nos anos passados na SNABA, quer, posteriormente, aqui na SPA.

“A sempre difícil e incompreendida carreira de um artista, não tendo em sua defesa sindicatos ou outras instituições congéneres, torna os artistas vulneráveis às crises e a outras vicissitudes. Pessoalmente, muitos foram os momentos de desânimo que, com determinação e coragem sempre fui tentando ultrapassar.

“Os anos, ao passarem rapidamente, tira-nos o tempo para pormos em prática ideias ainda mal sonhadas. Por isso, mais uma vez, agradeço, não só a todos aqueles que, ao longo destes anos, têm estado do meu lado e me ajudaram, bem como à SPA, a maior associação de autores deste país, o prémio que acaba de me ser atribuído e que muito me honra. Muito obrigado!”

–
Edite Esteves

A administradora Paula Cunha entrega o Prémio Mariano Gago a Onésimo Teotónio de Almeida, doutorado em Filosofia pela Brown University do Estados Unidos da América, onde foi director de vários departamentos e onde continua a leccionar

“O SÉCULO DOS PRODÍGIOS” DE ONÉSIMO TEOTÓNIO DE ALMEIDA VENCE PRÉMIO MARIANO GAGO 2019

“O carácter pioneiro da ciência portuguesa do tempo dos descobrimentos”



Foto de Inácio Ludgero

A obra vencedora da edição de 2019 do Prémio Mariano Gago, promovido pela SPA e que visa distinguir o autor português com o melhor livro de divulgação científica editado no ano anterior, foi, por decisão unânime do júri independente designado para o efeito, “O Século dos Prodígios”, do escritor Onésimo Teotónio Almeida.

Editado pela Quetzal, o livro reúne um conjunto de ensaios sobre “o papel que Portugal e os Portugueses desempenharam nos séculos XV e XVI no processo que alguns designam por ‘primeira globalização’”. “Nesse processo, para além da curiosidade, foram determinantes as atividades de experimentação, que seriam mais tarde traves-mestras da revolução científica”, sublinha a SPA. “O nosso século XVI foi, verdadeiramente, um século de prodígios, cheio de inovação, de curiosidades e de especulação”, ratifica o autor.

Nascido em São Miguel, Açores, em 1946, Onésimo Teotónio Almeida doutorou-se em Filosofia pela Brown University e foi director de vários departamentos naquela universidade, onde lecciona, desta-

cando-se por ter uma vasta obra publicada, designadamente de ensaio.

“O Século dos Prodígios – A Ciência no Portugal da Expansão” foi contemplado também, em Novembro do ano passado, com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, História da Presença de Portugal no Mundo da Academia Portuguesa de História (APH).

Depois de receber o importante prémio que lhe foi atribuído das mãos da administradora Paula Cunha, Onésimo Teotónio Almeida pôs toda a sala a aplaudir as histórias que contou.

HISTÓRIAS DE UM ENSAÍSTA CIENTÍFICO

“Eu gostava de contar uma pequenina história do Mariano Gago. O Mariano Gago era extraordinário. Não vale a pena falar sobre ele, toda a gente o conhece. Eu estava lá nos Estados Unidos e, ao almoço, o que ele me contou é que tinha ficado muito tocado por uma história que lhe aconteceu na viagem de táxi para o aeroporto quando ia para Boston. Disse ele que um taxista olhou para ele, reconheceu-o e disse-lhe: ‘Olhe, eu sei quem o senhor é. Não imaginava que um dia iria encontrá-lo e gostava de lhe dizer o seguinte: ‘Eu devo-lhe imenso. Sou um taxista, sou de uma família pobre e, graças àquilo que o senhor fez no Ministério da Ciência, permitiu que uma filha minha fosse estudar para os Estados Unidos numa grande universidade e agora está a fazer investigação numa outra grande universidade’. E ele admitiu que não esperava e que ficara completamente tocado. Eu respondi-lhe: ‘Ó Mariano, o mundo português é muito pequenino! Mais logo, vais jantar com ela na minha casa!’ Ela lá está na Universidade de Brown e, naquela altura, reunimo-nos porque sabíamos que ele ia chegar.”

-

Edite Esteves

APÓS TORNADO DESTRUIDOR DE MARÇO DE 2018

Grupo Porto Editora inaugura as renovadas instalações das unidades gráfica e logística

Em pleno arranque do ano escolar e da rentrée literária, o Grupo Porto Editora inaugurou oficialmente as renovadas instalações das suas unidades gráfica e logística, destruídas por um tornado a 14 de Março de 2018.

A cerimónia realizou-se no dia 3 de Setembro, com a presença de António Domingos da Silva Tiago, presidente da Câmara Municipal da Maia, José Gomes Mendes, secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade, e mais de 120 convidados, entre eles representantes da APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, da AEP – Associação Empresarial de Portugal, da CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais, da ANDE – Associação Nacional de Dirigentes Escolares, da APIGRAF – Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, bem como de inúmeros autores e livreiros.

O período de reconstrução das instalações da Bloco Gráfico e da Zuslog foi inferior a um ano e meio. Durante esse tempo, o Grupo Porto Editora assegurou a manutenção dos postos de trabalho e dos respetivos direitos laborais dos cerca de 180 trabalhadores destas unidades, pese embora a prolongada inactividade.

Ao mesmo tempo, e apesar das enormes dificuldades que se colocaram, o Grupo Porto Editora encontrou meios alternativos para assegurar a produção do seu trabalho editorial, o abastecimento do mercado livreiro quer em Portugal quer em Angola, Moçambique e Timor-Leste, e manter a exportação para mais de 90 países.

Fotos de Inácio Ludgero



MIGUEL FERRAZ
(1960-2019)

Membro da direcção da SPA em funções e autor estimado

A Sociedade Portuguesa de Autores manifestou o seu sentido pesar pelo falecimento inesperado do cooperador e membro efectivo da sua Direcção Miguel Ferraz, nascido em Lisboa em 30 de Maio de 1960. Miguel Ferraz morreu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, no passado dia 19 de Julho, tinha feito 59 anos dois meses antes. É a primeira vez que morre um membro em funções da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores.

Endereçando à sua família condolências muito solidárias, a SPA recordou as qualidades autorais e humanas que faziam dele uma figura de referência no meio cultural. Como muitos disseram na hora da despedida e o próprio presidente da SPA sublinhou no velório que decorreu nas instalações da cooperativa dos autores portugueses, “morreu uma excelente pessoa, sempre disponível, amiga e solidária”. Foi beneficiário da cooperativa desde Fevereiro de 1994 e cooperador desde Agosto de 2003 e “mantinha-se nas suas funções de forma sempre empenhada”.

Licenciado em Sociologia pelo ISCTE, Miguel Ferraz muito cedo se ligou ao meio da comunicação e das artes, na condição de autor, produtor e comunicador.

Foi produtor executivo dos eventos musicais da Discoteca Loucuras (1987/89), assistente de produção dos concertos de Pablo Milanés (Coliseu de Lisboa, 1987) e dos Trovante (Campo Pequeno, 1988 e Coliseus, 1991).

Destacou-se, igualmente, como reali-

zador de vários documentários e autor de livros como “Amália-Quis Deus que Fosse o Meu Nome” (Edições Fénix, 2015) e acabou de publicar, há poucas semanas, com lançamento efectuado no Auditório Frederico de Freitas da SPA, no dia 2 de Julho, o livro “A Arte de Brilhar no

Palco e na Vida”, sobre o cantor, empresário e prestigiado dirigente associativo Tomé de Barros Queiroz, seu familiar, que foi presidente da Sociedade Protectora dos Animais. Nesta emotiva sessão, onde foi passa-

do um documentário também de sua autoria, estiveram presentes muitos dos familiares de Tomé de Barros Queiroz, nomeadamente a sua companheira de sempre, a cantora Mimi Gaspar, e os filhos Adriana e Carlos Tomé, tendo o livro sido apresentado por Alberico Fernandes, seu grande amigo. Já então, Miguel Ferraz não se encontrava muito bem de saúde.

À data da morte, preparava um documentário sobre a vida e a obra do compositor e músico Luís Pedro Fonseca. Miguel Ferraz, cuja morte inesperada provocou forte perplexidade entre todos os que o conheciam e com ele privavam, foi também um dos autores do documentário “Portugal Culto e Oculto”, com Rita Saldanha, entre outros. Um trabalho que tem vindo a ser exibido com êxito pela RTP 2.

Numa última homenagem, Miguel Ferraz foi velado na Sala-Galeria Carlos Pairedes, no edifício 2 da SPA, tendo o funeral seguido para o Cemitério dos Olivais, onde foi cremado.



© D.R.

EUGÉNIO PEPE
(1934-2019)

O compositor do “Vamos Dormir”

A SPA manifesta o seu pesar pela morte de Eugénio Pepe, beneficiário da cooperativa desde 1960 e seu cooperador desde Outubro de 1974. O compositor morreu no dia 22 de Agosto, aos 84 anos, na Casa do Artista, onde se encontrava instalado há 11 meses, tendo deixado o seu nome ligado, ao longo de muitos anos de intensa actividade criativa, ao “Vamos Dormir”, que tinha letra do poeta Alexandre O’Neill.

Nascido em 12 de Outubro de 1934, Eugénio José Pepe Costa, um dos músicos mais polivalentes na década de 1960, quer como intérprete quer como compositor, fundou, em 1966, a editora Riso & Ritmo com Armando Cortez e Francisco Nicholson. Foi autor de obras como “Só Bossa Nova”, “Agora Choro à Vontade” e pelos novos arranjos de bossa nova de temas como “Lisboa à Noite”, “Rua dos Meus Ciúmes” e “Rosinha dos Limões”. Alguns dos seus principais temas foram interpretados por Tony de Matos, Ada de Castro e Carlos do Carmo, entre outros.

Eugénio Pepe foi distinguido com a Medalha de Honra da SPA em 2009 e em Março deste ano com a “Máscara de Ouro” atribuída pelo Teatro Maria Vitória.

Eugénio Pepe manteve durante 12 anos uma parceria com Carlos Jorge Español nas Marchas Populares de Lisboa. Criou temas para várias revistas e quatro temas para uma nova revista a estrear neste mês de Setembro no Teatro Maria Vitória. Ganhou o prémio da Grande Marcha de Lisboa com Francisco Nicholson e integrou os corpos sociais da SPA. Teve, ao longo de uma carreira extensa, uma participação regular em programas da RTP.

AGUSTINA BESSA-LUÍS
(1922-2019)

“Um dos maiores escritores portugueses de sempre”

A Sociedade Portuguesa de Autores manifestou o seu grande pesar pela morte, aos 96 anos, da escritora Agustina Bessa-Luís, beneficiária da cooperativa desde Fevereiro de 1969 e cooperadora desde Setembro de 2005. O falecimento da escritora ocorreu a 3 de Junho passado.

Numa carreira marcada por “uma intensa e constante paixão pela literatura, que assumiu como escritora e também como grande leitora”, Agustina foi distinguida com o Prémio Camões e foi, como salientam as mensagens de pesar do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, “um dos mais importantes escritores portugueses do século XX” e também, acrescenta a SPA na sua nota de pesar, “um dos mais importantes criadores da história da literatura portuguesa pela riqueza e diversidade da sua obra”.

O corpo de Agustina esteve em câmara ardente na Sé do Porto e foi transportado no dia seguinte para o Cemitério do Peso da Régua, onde ficou depositado em jazigo de família.

Agustina Bessa-Luís, filha de pai português e de mãe espanhola, nasceu em Vila Meã, Amarante, no dia 15 de Outubro de 1922. “Interessou-se muito cedo pelos livros e pela escrita e pode dizer-se que sempre sonhou ser escritora. Cumpriu esse sonho plenamente, publicando cerca de 60 títulos”, recorda a mensagem da SPA.

Estreou-se em livro com a novela “Mundo Fechado”, em 1949, a que se seguiria, em 1954, “A Sibila”, em que revela já a sua maturidade como narradora, publicando “um dos livros mais marcantes



Foto de Inácio Ludgero

da literatura portuguesa no século XX”, que já atingiu a 25ª edição.

Alguns dos seus romances foram adaptados ao cinema por Manóel de Oliveira. Também escreveu teatro e guiões para televisão, vendo o seu livro “As Fúrias” ser adaptado para teatro e encenado por Filipe La Féria no Teatro Nacional, de que foi directora entre 1990 e 1993.

Em 2006, depois de publicar “A Ronda da Noite”, Agustina retirou-se da vida literária e pública, devido aos constrangimentos impostos pela doença que a condicionaria até ao final da vida.

Agraciada com o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada em Abril de 1991, recebeu o título de Doutora *Honoris Causa* pela Universidade do Porto, em 2005 e, em 2004, recebeu o Prémio Camões.

“Era uma mulher de excepcional inteligência e refinado sentido de humor”, considera a SPA, para salientar: “Conhecia muito bem o Portugal sobre o qual muito escreveu e deu à língua portuguesa um tratamento de excelência que torna obrigatória e sempre de referência a leitura da sua obra”.

Muitos leitores consideraram, durante anos, que Agustina Bessa-Luís era merecedora do Prémio Nobel da Literatura.

Manteve sempre uma produtiva relação com a SPA, continuando a sua obra, após a sua retirada, a ser representada pelo marido e pela filha de uma forma sempre dialogante e profícua. A cooperativa dos autores portugueses teve a honra e a responsabilidade de a representar durante décadas.

Pela sua morte, foi decretado luto nacional no dia 4 de Junho.



Foto de Inácio Ludgero

RUBEN DE CARVALHO
(1944-2019)

“Um dos mais influentes musicólogos portugueses”

A SPA manifestou o seu pesar pela morte, no dia 11 de Junho, aos 74 anos, do jornalista, historiador, musicólogo e programador cultural Ruben de Carvalho, distinguido com o Prémio Pró-Autor da cooperativa no Dia do Autor de 2014, designadamente pela forma como coordenou artisticamente a Festa do “Avante”. Por outro lado, Ruben de Carvalho, que foi chefe de redacção do *Avante!*, vereador da Câmara de Lisboa e deputado na Assembleia da República, integrava, por proposta da SPA, o júri do Prémio Carlos Paredes, atribuído, anualmente, pela Câmara de Vila Franca de Xira.

Nascido em Lisboa em 1944, Ruben de Carvalho foi chefe de redacção da *Vida Mundial* e redactor coordenador do jornal *O Século*. Chefiou a redacção do *Avante!*, entre Abril de 1974 e Junho de 1995.

Actualmente, Ruben de Carvalho mantinha na Antena 1 da RDP o programa “Radicais Livres”, em parceria com o comentador Jaime Nogueira Pinto.

Foi figura preponderante na organização da Lisboa 94-Capital Europeia da Cultura. Era membro do Comité Central do PCP. Com um grupo destacado de cantores e jornalistas, trouxe a Lisboa o cantor norte-americano Pete Seeger, em 1983.

Publicou os livros “As Músicas do Fado” (1994), “Histórias do Fado” (1999) e “Um Século de Fado” (1999).

A 24 de Maio de 1995, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

A SPA considerava Ruben de Carvalho “um dos mais influentes musicólogos portugueses com uma carreira e um grau de influência que muitos autores reconheceram ao longo de décadas”.

O QUE A SPA FAZ PARA SER MELHOR E MAIS MODERNA

NO ÂMBITO DA SUA POLÍTICA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS SPA PROMOVE FORMAÇÃO PARA DIRIGENTES E TRABALHADORES SOBRE A PROTECÇÃO DE DADOS PESSOAIS

A SPA, no âmbito da política de gestão de recursos humanos, "continua atenta às responsabilidades que lhe cabem em matéria de formação interna" e tem vindo a desenvolver, ao longo dos últimos meses, "acções de formação para os seus dirigentes e trabalhadores, cujas tarefas assim o requeiram". O caso das disposições do Regulamento Geral da Protecção de Dados é uma das matérias que tem preocupado os dirigentes da SPA, daí a efectivação das adequadas sessões de formação sobre tão importante assunto.

Conforme veicula um comunicado da Administração de 14 de Junho, "esta formação,

que abrange todos os dirigentes que trabalham na sede da cooperativa e também todos os delegados que se encontram nas diversas delegações espalhadas pelo território nacional, é ministrada pela Dr^a Leonor Chastre", reputada especialista nesta matéria e formadora deste tema na Ordem dos Advogados, no âmbito da consultadoria que, enquanto advogada, presta à SPA. "De registar que a iniciativa tem sido muito bem acolhida pelos participantes que, deste modo, esclarecem as principais dúvidas sobre o tema", salienta a nota.

De facto, segundo garante, a SPA preocupa-se desde a primeira hora com o cum-

primento das disposições do Regulamento Geral da Protecção de Dados e tem desenvolvido todas as iniciativas adequadas, de modo que tão importante assunto seja do conhecimento dos seus trabalhadores.

"A cooperativa dos autores portugueses está certa de que esta será mais uma aposta ganha no que respeita à qualificação dos seus trabalhadores, cujo objectivo é sempre, para além do evidente cumprimento da lei, a prestação da crescente melhoria dos serviços prestados aos autores e a todos quantos com ela se relacionam", sublinha o seu Conselho de Administração.

MANTÉM-SE A OFERTA DE MANUAIS ESCOLARES AOS FILHOS DOS TRABALHADORES

No exercício da sua responsabilidade social e num acto de apoio a quem trabalha na cooperativa, a SPA prossegue a política de oferta dos manuais escolares aos filhos dos trabalhadores, assegurando que estes tenham acesso a materiais pedagógicos em condições de serem utilizados (novos), anunciou a Administração num comunicado de 27 de Agosto.

Todos os trabalhadores com filhos em idade escolar continuaram a merecer o apoio

integral da cooperativa na aquisição dos manuais relativos a todos os anos lectivos no âmbito da escolaridade obrigatória. Esta decisão, que representou em 2019 um esforço financeiro da SPA no valor de 10.315 Euros, permitiu adquirir 693 títulos, abrangeu 47 trabalhadores e um total de 58 filhos.

Recorde-se que a SPA promove este apoio desde o ano de 2014 e, apesar de se tratar de um esforço financeiro considerável que já ul-

trapassa os 56.000 Euros, a crescer a muitos outros de natureza social como as medidas de apoio à natalidade ou à saúde, a cooperativa dos autores portugueses continua a considerá-lo um investimento estratégico na medida em que apoiar a educação constitui uma obrigação ética e uma responsabilidade social de contribuir para a formação de jovens que venham a ser cidadãos mais atentos às questões da cidadania e da cultura.

ADAPTADOS EDIFÍCIOS PARA FACILITAR O ACESSO A QUEM TEM MOBILIDADE REDUZIDA

No âmbito da sua política de responsabilidade social e atenta à situação de quem é afectado na mobilidade, a SPA concretizou, a instalação de alguns equipamentos que permitem o fácil acesso de todos aos edifícios centrais. Assim, já se encontram em pleno funcionamento duas plataformas-elevador de escada manual para interior e com estrado de 1000*750 mm, respectivamente, no edifício localizado na Aveni-

da Duque de Loulé e no da Rua Gonçalves Crespo.

"A cooperativa dos autores portugueses está certa de que este investimento, na ordem dos 14.400 Euros, constitui uma medida indispensável para o esforço de inclusão que defende e que quer ver reforçado, estimulando a crescente mobilização de todos quantos sentem esta como a sua casa", defende numa nota emitida no dia 18 de Junho.

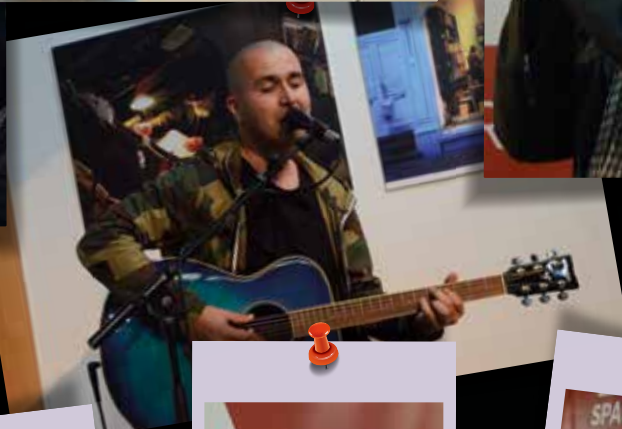
O Conselho de Administração da SPA acrescenta que "os associados constituem, naturalmente, o primeiro destinatário desta medida mas, igualmente, todos os que nos visitam, seja para pedirem informações ou para pagarem as licenças no âmbito do direito de autor, seja para as actividades culturais que ocorrem regularmente nestes edifícios e que se encontram abertas ao público em geral".

DIA DO
**AUTOR
PORTUGUÊS**

94º ANIVERSÁRIO DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES



DIA DO AUTOR
PORTUGUÊS



FOTOGRAFIAS DE
INÁCIO LUDGERO